

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Avenida Gomes Freire, 471

REDAÇÃO-CHEFE
ANTONIO CALADO

Reunião de cinco países convocada pelos britânicos

Ampliação do Pacto de Bruxelas para incluir a Alemanha e a Itália

-- Reserva em Washington ante o plano francês

Londres, 21 — A Grã-Bretanha convocou, hoje, as cinco nações do Pacto de Bruxelas a uma reunião, a fim de tratar do novo sistema de defesa da Europa, antes que se inicie a conferência de nova potência, marcada para a próxima semana, com o objetivo de estudar o problema da Alemanha.

Sob a presidência dos britânicos, os representantes da França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo reuniram-se, aqui, para debater a ampliação do Pacto de Bruxelas, que liga os seus respectivos países, a fim de incluir a Alemanha e a Itália Ocidental.

As reuniões de emergência, com o propósito de decidir onde poderá ir a Grã-Bretanha para negociar a ampliação do Pacto de Bruxelas, que liga os seus respectivos países, a fim de incluir a Alemanha e a Itália Ocidental.

Circulos autorizados dizem que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, ao que parece, estão de acordo em levar a Alemanha Ocidental à Organização do Tratado do Atlântico Norte. Mas, Múndes-France propôs, ontem, publicamente, a ampliação do Pacto de Bruxelas, o que vai além dos planos originais dos britânicos. Ao mesmo tempo, retardar-se-ia a entrada da Alemanha na OTAN, até que se obtivessem garantias por escrito sobre o rearmamento da Alemanha. A Grã-Bretanha, porém, não se comprometeu a isso.

Múndes-France declarou que tudo depende de que a Grã-Bretanha se comprometa mais estreitamente nos planos de defesa da Europa.

Fuistados pela impaciência americana, os britânicos estão acelerando o ritmo das negociações para encontrar uma solução de alternativa à atual situação.

Na reunião de hoje, a Comissão Permanente do Pacto de Bruxelas, realizou-se na sede da instituição, com a presença do subsecretário das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, sir Frank Roberts.

Circulos bem informados declaram que a Grã-Bretanha estaria disposta a assumir maiores compromissos na Europa continental, a fim de acalmar os franceses. A decisão britânica será conhecida na conferência de nove países.

A reunião de hoje, a Comissão Permanente do Pacto de Bruxelas, realizou-se na sede da instituição, com a presença do subsecretário das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, sir Frank Roberts.

Circulos bem informados declaram que a Grã-Bretanha estaria disposta a assumir maiores compromissos na Europa continental, a fim de acalmar os franceses. A decisão britânica será conhecida na conferência de nove países.

A reunião de hoje, a Comissão Permanente do Pacto de Bruxelas, realizou-se na sede da instituição, com a presença do subsecretário das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, sir Frank Roberts.

Circulos bem informados declaram que a Grã-Bretanha estaria disposta a assumir maiores compromissos na Europa continental, a fim de acalmar os franceses. A decisão britânica será conhecida na conferência de nove países.

A reunião de hoje, a Comissão Permanente do Pacto de Bruxelas, realizou-se na sede da instituição, com a presença do subsecretário das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, sir Frank Roberts.

Circulos bem informados declaram que a Grã-Bretanha estaria disposta a assumir maiores compromissos na Europa continental, a fim de acalmar os franceses. A decisão britânica será conhecida na conferência de nove países.

A reunião de hoje, a Comissão Permanente do Pacto de Bruxelas, realizou-se na sede da instituição, com a presença do subsecretário das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, sir Frank Roberts.

Circulos bem informados declaram que a Grã-Bretanha estaria disposta a assumir maiores compromissos na Europa continental, a fim de acalmar os franceses. A decisão britânica será conhecida na conferência de nove países.

A reunião de hoje, a Comissão Permanente do Pacto de Bruxelas, realizou-se na sede da instituição, com a presença do subsecretário das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, sir Frank Roberts.

Circulos bem informados declaram que a Grã-Bretanha estaria disposta a assumir maiores compromissos na Europa continental, a fim de acalmar os franceses. A decisão britânica será conhecida na conferência de nove países.

A reunião de hoje, a Comissão Permanente do Pacto de Bruxelas, realizou-se na sede da instituição, com a presença do subsecretário das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, sir Frank Roberts.

Circulos bem informados declaram que a Grã-Bretanha estaria disposta a assumir maiores compromissos na Europa continental, a fim de acalmar os franceses. A decisão britânica será conhecida na conferência de nove países.

A reunião de hoje, a Comissão Permanente do Pacto de Bruxelas, realizou-se na sede da instituição, com a presença do subsecretário das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, sir Frank Roberts.

Eden, depois de tê-lo discutido em Londres, na sexta-feira passada, no sábado de manhã declarou que ainda não existia um "substituto adequado" à comunidade europeia de defesa.

O plano Mendès-France, observa-se nesta capital, afasta ainda mais a Alemanha Ocidental da OTAN do que o plano Eden e isso explica a falta de entusiasmo com que foi recebido em Washington.

No entanto, segundo certas declarações, a reserva de Washington não se explica somente pelo fato do plano comunitário americano sobre as pa-

agens do discurso que Mendès-France pronunciou em Estrasburgo, que, logicamente, deveria ter encontrado um eco favorável nesta capital: a tomada de posição do chefe do governo francês a favor da unidade europeia, contra qualquer discriminação para com a Alemanha para a reconciliação franco-alemã, etc.

E de se notar a esse respeito que a reserva ou o silêncio oficial de Washington contrasta singularmente com o interesse simpático que os editoriais da grande imprensa americana — "New York Times" e "New York Herald Tribune" — manifestaram ao discurso de Estrasburgo. E certos comentários foram levados a examinar de novo os motivos pelos quais Post-Dulles não se deteve em Paris por ocasião da sua recente viagem à Europa.

Perguntam principalmente se a diplomacia americana não estaria utilizando "uma tática de indiferença" para fazer a França temer ficar isolada e inclinar-se a agir em consequência.

O discurso de Mendès-France em Estrasburgo está sendo estudado, "palavra por palavra", no Departamento de Estado e no Departamento de Defesa. Esse estudo com certeza será sobre o que os peritos americanos consideram estar em condições de julgar como construtivo nas propostas francesas. Ao menos exteriormente, esse estudo está sob o império da decepção causada aqui pelo fracasso da CED, ainda vivamente sentida, particularmente na mais elevada escala do governo. Por isso acompanha-se de uma preocupação permanente de sustentar a fundo a posição de Adenauer.

Na crise provocada pela rejeição da CED, é ainda a atitude do chanceler federal que Washington mais recela. (J.P.)

SISTEMA DEFENSIVO SEM A FRANÇA

Ottawa, 21 — "É absurdo pensar-se que se possa organizar um sistema defensivo sem a França, como dizem alguns órgãos dos estrangeiros", declarou Edgar Faure, ministro francês das Finanças, em entrevista à imprensa, expondo aos jornalistas canadenses as razões por que a França não aceita a CED.

É necessário compreender-se, acrescentou, que a rejeição da CED não significa o repúdio da participação alemã na organização defensiva.

O que é indispensável, prosseguiu Edgar Faure, é encontrar-se uma solução, e encontrá-la rapidamente. Passamos dos anos e meio aguardando uma solução adequada. Mas vale a pena esperar mais, mas que se aplique, do que uma solução ideal, que jamais o será.

Com a boa vontade, acrescentou, estamos certos de chegar a uma solução, e faço questão de frisar quanto a França está reconhecida pela compreensão manifestada pelo governo canadense. Sinto-me feliz, declarou ainda Faure, por ver o Canadá participando na conferência da semana vindoura, na qual, estou certo, desempenhará importante papel. (F.P.)

A BELGICA ACEITOU

Bruxelas, 21 — A Bélgica aceitou oficialmente tomar parte na conferência dos "Nove", a ser realizada em Londres a 28 do corrente.

Será somente em Londres, disse nesta capital, que se "travará a partida decisiva", em face do confronto dos planos francês e britânico. (F.P.)

VINCULOS MAIS ESTREITOS COM A EUROPA

Londres, 21 — Fontes autorizadas disseram, hoje, que o Gabinete britânico, ao decidir iniciar imediatamente as negociações para conciliar os planos da Grã-Bretanha e França para o rearmamento da Alemanha, resolveu comunicar à França que está disposta a assumir vínculos mais estreitos com a Europa, que não poderá ampliar seus compromissos militares mantendo tropas britânicas no Continente além do tempo estritamente necessário. (U.P.)

Bonn, 21 — O discurso do presidente do Conselho francês, pronunciado em Estrasburgo, no qual Mendès-France mostrou-se favorável a uma decisão rápida tendo em vista a solução dos problemas criados pela rejeição da Comunidade Europeia da Defesa, foi recebido com interesse na capital federal, declara-se nos circulos do governo.

Com o p e n d e-se perfeitamente, acrescentou, que ainda será necessário um minucioso trabalho de preparação antes de se poder aproximar as diferentes possibilidades de solução. Isso não parece impossível, tanto mais quanto a convocação de uma conferência em Londres permite supor que existem possibilidades de aproximação.

Nessa ordem de idéias, parece prever-se a impressão, e certos indícios, especialmente provenientes de Londres, o confirmam, observam-se nos citados circulos, que seria inoportuno dobrar o aparelhamento militar da NATO. Nos circulos governamentais desta capital a opinião é que simplesmente devam ser incluídas no Pacto de Bruxelas as disposições de controle ao passo que todas as funções especificamente militares, inclusive o

(Continua na 1.ª página)

Super Bomba H

Washington, 21 — Os Estados Unidos conseguiram construir uma bomba de hidrogênio "super-gigantesca", com a força explosiva de cerca de 41 milhões de toneladas de TNT, e a "prova" capacidade suficiente para destruir a lua a 30 do corrente. Os autores do livro, James Shipley e Clay Blair, da revista "Time", dizem que a potência calculada da nova bomba é tão aterradora que as autoridades resolveram não se articular a favor da explosão na zona de experiência de emiwick, no Pacífico.

Segundo os dois autores, o cálculo da potência da super-gigantesca engloba "aproximadamente o limite prático das armas termonucleares de 40 megatons, isto é, 4.000 vezes a potência da bomba que explodiu em Hiroshima".

O governo jamais declarou de público a potência que se julga ter a nova bomba; porém fontes informadas revelaram, em maio último, que a força atribuída, oficialmente, a uma bomba de 40 milhões e 45 milhões de toneladas. (U. P.)

SAI MANDO QUE O EXERCITO NÃO PROCURAVA TOMAR O PODER NEM DERUBAR

(Continua na 1.ª página)



(“London Express Service”)

Resolução sobre a defesa da Europa

Encarregada a Comissão dos Assuntos Gerais de apresentar à Assembléia Consultiva do Conselho da Europa o texto até o fim da semana

Estrasburgo, 21 — A Assembléia Consultiva do Conselho da Europa resolveu encarregar a Comissão dos Assuntos Gerais de lhe apresentar um texto de resolução sobre a defesa da Europa, até o fim da semana.

A votação foi de 45 votos contra 4, e uma abstenção.

Todavia, está entendido que o princípio da reunião da Assembléia em sessão especial, no mês de outubro ou de novembro, está assegurado e não será mais discutido, bem como a Comissão dos Assuntos Gerais, tendo apresentado à Assembléia um texto até o fim da semana, o adiamento da votação poderá então ser pedido. (F. P.)

POLITICA DO CONSELHO DA EUROPA

Estrasburgo, 21 — A Assembléia Consultiva prosseguiu hoje na discussão dos relatórios da Comissão de Assuntos Gerais sobre a política do Conselho da Europa.

Tendo encerrado ontem o debate sobre a parte desse relatório relativo

va às soluções substitutivas da Comunidade Europeia de Defesa, passou hoje de manhã aos capítulos relacionados ao sueste asiático, às relações com o leste e ao desarmamento.

No breve debate que se instituiu sobre as questões relativas ao sueste asiático, os delegados ouviram as exposições dos srs. Mandallini (Turquia, democrata) e Bolin (Bélgica, socialista). Ambos salientaram a necessidade de um esforço ocidental para ajudar os países do Extremo Oriente a reerguer seu nível de vida.

A discussão sobre as relações comerciais leste-oeste foi precedida de uma exposição do relator, sr. Helmut Kahlert (Alemanha). A comissão, disse ele, deseja que as trocas comerciais leste-oeste aumentem no futuro.

Intervieram no debate outros oradores, entre os quais o sr. Arthur Battomley (Grã-Bretanha, trabalhista), que concluiu: "A circulação completamente livre de produtos entre o leste e o oeste é desejável. A falta de uma delegação chinesa em Londres precisou a possibilidade de desenvolver as trocas se a política não as frear demais. Esse desenvolvimento contribuirá para a paz mundial".

A discussão prosseguiu durante a tarde. (F. P.)

INTERESSE EM BONN PELO DISCURSO DE MENDES-FRANCE

Bonn, 21 — O discurso do presidente do Conselho francês, pronunciado em Estrasburgo, no qual Mendès-France mostrou-se favorável a uma decisão rápida tendo em vista a solução dos problemas criados pela rejeição da Comunidade Europeia da Defesa, foi recebido com interesse na capital federal, declara-se nos circulos do governo.

Com o p e n d e-se perfeitamente, acrescentou, que ainda será necessário um minucioso trabalho de preparação antes de se poder aproximar as diferentes possibilidades de solução. Isso não parece impossível, tanto mais quanto a convocação de uma conferência em Londres permite supor que existem possibilidades de aproximação.

Nessa ordem de idéias, parece prever-se a impressão, e certos indícios, especialmente provenientes de Londres, o confirmam, observam-se nos citados circulos, que seria inoportuno dobrar o aparelhamento militar da NATO. Nos circulos governamentais desta capital a opinião é que simplesmente devam ser incluídas no Pacto de Bruxelas as disposições de controle ao passo que todas as funções especificamente militares, inclusive o

(Continua na 1.ª página)

Super Bomba H

Washington, 21 — Os Estados Unidos conseguiram construir uma bomba de hidrogênio "super-gigantesca", com a força explosiva de cerca de 41 milhões de toneladas de TNT, e a "prova" capacidade suficiente para destruir a lua a 30 do corrente. Os autores do livro, James Shipley e Clay Blair, da revista "Time", dizem que a potência calculada da nova bomba é tão aterradora que as autoridades resolveram não se articular a favor da explosão na zona de experiência de emiwick, no Pacífico.

(Continua na 1.ª página)

Intriga e provocação

Procura-se agora inventar, pela intriga, uma crise militar. São bem conhecidos os intrigantes, os mesmos que, após o suicídio do sr. Getúlio Vargas, acusavam o governo de querer dar o golpe não realizando as eleições. O motivo da intriga é o inquérito do Galeão. Os objetos da intriga o Exército e a Aeronáutica.

Já dissemos o que era preciso ser dito sobre o aludido inquérito. Temos autoridade, portanto, para asseverar que não tem o menor cabimento a invenção de uma questão militar em torno do assunto nesta altura dos acontecimentos.

A crise política resultante do assassinio do major Vaz foi democraticamente vencida, graças à coesão das forças armadas. Essa coesão permitiu que a crise desembocasse na solução constitucional e chegassem às eleições.

Estas vão ser realizadas apesar da intriga e dos intrigantes em desespero de causa. Eles já não escondem a intriga, a princípio encoberto por uma campanha dirigida apenas contra o Brigadeiro Eduardo Gomes: Fazem apelos diretos ao Exército vasados em termos equivocados. Inventam mesmo a existência de um memorial de maiores e capitães destinado a "apoiar" o Exército na pessoa do seu atual ministro.

Que pretendem os intrigantes? Em primeiro lugar intimidar o governo, cortar-lhe a iniciativa administrativa, desviando suas forças e sua atenção para uma crise militar artificial. A intimidação tem como alvo imediato o Banco do Brasil, cuja direção resiste às manobras dos intrigantes tendentes a evitar a cobrança de suas dívidas. A tentativa, porém, de paralisar a obra administrativa do governo faz parte de um complot orientado ideologicamente pelo Partido Comunista. É este partido subversivo quem fornece a estratégia para

ganhar as eleições. Ela consiste em sabotar as medidas econômicas para a redução do custo de vida. Os planos concretos e as iniciativas espontâneas estão sob barragem constante de desmoralização. Mas a grande arma, a arma secreta para paralisar o governo é soprar o fôlego da intriga no seio das forças armadas.

Em segundo lugar, pretendem os intrigantes solapar o prestígio das forças armadas na consciência popular. Ainda aí o arsenal ideológico do Partido Comunista fornece as armas para os getulistas ingênuos mas vingativos. O sentimento de vingança volta-se inteiro contra as forças armadas.

Impotentes para um ataque frontal às forças armadas, intrigam estas com os trabalhadores e tentam anular sua força decisiva e o seu papel de equilíbrio e unidade nacional, pela divisão. A coisa está muito bem planejada para sair da cabeça de getulista. A mão comunista é claramente visível. Por mais que se esconda.

Guardem-se os militares do vento da intriga. O enfraquecimento político das forças armadas é o grande alvo dos comunistas. Eles sabem, embora não digam, que o seu grande adversário, o adversário da subversão vermelha é a unidade militar — as forças armadas são a única força organizada que oferece um dique sólido à conspiração comunista.

Aos comunistas interessa a longo prazo, o golpe e o regime da ilegalidade. Lançados na ilegalidade só podem sair dela se o país atravessar uma fase de ilegalidade. Inventam a provocação, e os seus agentes são os intrigantes da imprensa getulista.

A opinião pública esclarecida apóia a unidade militar e nela a garantia de que as questões políticas receberão resposta através do voto e de que os problemas nacionais encontrarão solução através de uma administração honesta e inteligente.

calorosos aplausos, o novo presidente subiu à tribuna para pronunciar o discurso de inauguração.

As 17 horas e 31 minutos, o presidente Van Kleeffens levantou a sessão. A próxima será amanhã, às 19 horas e 30. (F. P.)

FORA COM VICHINSKI

Nações Unidas, 21 — A chegada de Andrei Vichinski, esta tarde, na ONU foi marcada por manifestações de um grupo de "ucranianos livres da América".

Os manifestantes alaram baías contra o automóvel do delegado russo, quando o mesmo chegava ao edifício da ONU, enquanto que, no interior da sala da reunião da Assembléia Geral, choviam boletins com dizeres protestando contra a presença de Vichinski. (F. P.)

ELEITO VAN KLEFFENS

DA HOLANDA

Nações Unidas, 21 — O dr. Eelco N. van Kleeffens, da Holanda, foi eleito presidente da IX Assembléia Geral das Nações Unidas. Obteve 45 votos no primeiro escrutínio.

O príncipe Wan, da Tailândia, que havia retirado sua candidatura, recebeu três votos. Doze países se abstiveram de votar.

Logo que foi dado a conhecer o resultado da votação secreta, Van Kleeffens se dirigiu à tribuna, onde a Sra. Pandit apertou-lhe a mão entre os aplausos dos delegados.

A Sra. Pandit, ao retirar-se da presidência, tomou assento na ala destinada aos "visitantes distinguidos" e não se uniu à delegação da Índia, com cujo chefe havia tido um incidente pouco antes.

Van Kleeffens pediu aos delegados, no discurso de posse, que recordassem que "o mundo se assenta agora não sobre um barril de pólvora, mas sobre uma bomba termonuclear".

Depois anunciou o estabelecimento de uma inovação nas Nações Unidas: "Proponho-me a falar em inglês e francês, em dias alternados, a fim de destacar — disse — o fato de que temos mais de um idioma de trabalho".

Os "idiomas de trabalho" das Nações Unidas são o espanhol, o inglês e o francês.

"Sinto a mesma simpatia", acrescentou — para com o outro idioma de trabalho, o espanhol, cujo vigor sonoro admiro. Mas meu conhecimento dessa língua não é tão amplo de modo a permitir-me dirigir nela os debates".

Pouco depois, às 17.31 horas, foi gerada a primeira sessão da IX Assembléia Geral da ONU. Novo reunião terá lugar amanhã, às 10.30 da manhã. (U. P.)

"Dia Nacional de Oração"

Denver, Colorado, 21 — O presidente Eisenhower proclamou o dia de amanhã como "Dia Nacional de Oração", declarando:

O nacionalismo e os "trusts"

O terror de sermos explorados e conduz-nos ao subdesenvolvimento. Tememos os "trusts", e, por temê-los tão excessivamente, fazemos o jogo dos seus interesses. No caso do "petróleo é nosso", por exemplo, pode-se perfeitamente acusar o nacionalismo de favorecer e estar mesmo a serviço das grandes companhias estrangeiras. Por coincidência, por cegueira, por incapacidade fundamental de agir no sentido do enriquecimento deste país, não têm feito os partidários do nacionalismo petrolífero senão prolongar e levar a um ponto de crise extrema a nossa sangria de divisas, oferecendo-nos como cliente forçado dos que desejam acima de tudo vender o refinado, o produto, e não explorar as reservas que acaso existam em nossa terra.

O nacionalismo é inimigo nominal dos "trusts"; mas, na ver-

Insisto no caso do petróleo, p
que é amplamente ilustrativo. G
cas à incapacidade de raciocín
de um povo e de seus dirigent
fazemos exatamente o contrário
que desejamos.

Somos furiosamente contra o capital estrangeiro, e a ele nos entregamos. Defendemos o nosso território dos exploradores, e son-

O Brasil se amiezava. Mas, quem lucra com isso? Exatamente os "trusts". A nossa política em matéria de exploração de jazidas petrolíferas, daria motivos a um observador, que não conhecesse bem o Brasil, para discernir de que toda essa teoria, toda essa doutrina do "petróleo-tabu" outra coisa

Que outro país recusaria uma proposta de colaboração justa e necessária, com o medo de se deixar roubar?

Uma coisa se pode afirmar, repito, com tranqüila segurança: é que o movimento "a betula é verde" não ficasse preocupado ou receoso

Essa mentalidade de perseguido, de espoliado, de vítima, de explorado, impede a expansão

O interesse em pesquisar, certo e bem, as reservas brasileiras, com a participação de investidores e técnicos estrangeiros, nunca foi

INSTRUÇÕES ESPECIAIS do Tribunal Superior Eleitoral

sobre deveres e atribuições dos presidentes de mes
receptoras

Comunicou o tabelião de um Ofício de Notas desta Capital que, tendo lavrado uma escritura de compra e venda com pacto adjecto de hipoteca, em que interveiu a Calvina, filha de Manoel de Jesus, Recebedoria — ao sêlo de Cr\$ 2.500,00.

Acrescenta a Recebedoria que, relativamente ao contrato de mútuo, apesar de se ter realizado com

A respeito declara a Recebedoria de Distritos Federais, em 1980, que a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, nenhum selo foi cobrado por se ter recusado ao pagamento a referida Caixa.

no Distrito Federal que se trata de dois atos distintos; um, de compra e venda entre partes Fernando Figueira e sua mulher como vendedores e Walter Barhna e sua mulher como compradores; e outro, de que a conta a Circular n. 102 "a imunidade tributária prevista no art. 15, parágrafo 5.º da Constituição Federal (D. O. de 31.12.1966) segundo a qual só alcança os atos e contratos em que figurem des-

empréstimo como garantia hipotecária, tendo Walter Barbosa e sua mulher como devedores e a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro como credora hipotecária.

A venda foi realizada pelo preço certo de Cr\$ 250.000,00 que os vende-
dores, aqui arrolados, não se opõem a

O mútuo foi de Cr\$ 200.000,00 e juros de 10% ao ano, resgatável em 15 anos, em prestações mensais de Cr\$ 2.170,80, atingindo, capital e juros, o montante de Cr\$ 391.000,00.

A escritura data de 30.12.52, quando, em face da lei n.º 1.473, de novembro de 1951, os contratos de compra e venda de bens imóveis e os de empréstimo com garantia hipotecária incidiram no selo de dez

O ato de compra e venda, automático como é, pois realizado foi entre pessoas que não gosam de qualquer isenção, está sujeito -- diz a

11:15 am

em toda parte!



ALFRED ALDORE

armações
documentáveis

desmontáveis
de aço

As armações desmontáveis de aço IBESA permitem

- máximo aproveitamento de espaço
- a mais ampla variação de adaptações funcionais.

Um produto da

Industria Brasileira de Embalagens S. A.
Rio - Rua Santa Luzia, 305-B - Tel. 32-7362

"CORREIO" DOS ESTADOS NÃO SERÃO DISPENSADOS OS MÉDICOS CREDENCIADOS

(Asp e Meridional)

Parecer do DNPS contrário ao afastamento dos aludidos profissionais

CONCURSOS DO D.A.S.P.

AMEAÇA À LIBERDADE DE IMPRENSA

JOGO DE AZAR: ESCÂNDALO EM GOIÂNIA

GOIÂNIA — Uma emissora local fez revelações de um verdadeiro escândalo envolvendo a atual administração do Estado. Anunciou que o presidente do Jôquei Clube de Goiás, filho de um candidato à governança do Estado, pela legenda do PSD, alugou as instalações daquele grêmio para a exploração do jogo de azar. Há de tudo: roleta, bacará, campista, etc. O Jôquei Clube receberia 1.000 cruzeiros por dia, e os exploradores dos jogos entrariam com 700 mil cruzeiros para a campanha política do PSD, desde que ficasse garantido o funcionamento da roleta até 31 de janeiro de 1955.

DESCOBRIU UM REMÉDIO PARA O CÂNCER

Belo Horizonte — Seguirá hoje para o Rio, onde entrará em contato com o Serviço Nacional de Câncer, o farmacêutico Arnaldo Ferreira de Oliveira, que desde 1931, silenciosamente, vem realizando, nesta capital e em diversas cidades do interior, observações de casos de câncer e, mais recentemente, experimentando, com sucesso, um medicamento de composição vegetal-mineral, por ele mesmo preparado.

Diversos casos de acentuadas melhoras no estado de saúde de pacientes submetidos ao tratamento já foram constatados. Como também já foram obtidas curas praticamente radicais, com esse medicamento, dotado de propriedades regeneradoras das células, obtido com vegetais da nossa flora, com base no princípio vitamínico. O sr. Arnaldo Ferreira vem submeter suas conclusões e o seu medicamento ao Serviço Nacional de Câncer, a fim de que se possa verificar oficialmente o alcance de sua descoberta no combate à terrível moléstia.

MAIS UM ERRO JUDICIÁRIO

Belo Horizonte — Acaba de ser revelado um clamoroso erro judiciário em torno de um crime praticado há mais de vinte anos em Campo Belo. O fato é que em 1927 o sr. Apărício Vilela — então um menor de 19 anos — foi condenado a oito anos e dois meses de prisão pelo assassinato de seu tio, Saturnino Vilela. As provas colhidas pela Polícia eram irrefutáveis — e Apărício foi condenado. Mas como era menor, seu pai foi responsabilizado, em causa civil pelo delito, e assim condenado a vultosa indenização, o que destruiu a sua família na miséria. Quatro anos depois, já cumprida portanto metade da pena, Apărício foi indultado. Os tempos rolaram, hoje o ex-detento exerce a função de corretor de imóveis nesta cidade.

Pois, ontem, 27 anos depois do crime, surge de repente o verdadeiro criminoso. Trata-se de José Possidônio que, às portas da morte, varado de remorsos, chamou um padre e confessou o assassinato do fazendeiro Saturnino Vilela. O sacerdote ouviu tudo e negou-lhe a absolvição: só a daria quando ele confessasse a crime perante a Justiça. Foi chamado o juiz de Campo Belo, diante do qual o moribundo Possidônio contou a verdade, na presença de várias testemunhas.

A ENERGIA DO S. FRANCISCO

Recife — Ultimamente os preparativos das experiências de Paulo Afonso. Trabalha-se febrilmente no meio do braço principal do São Francisco, para que nestes poucos dias seja iniciado o enchimento da bacia de decantação, formada pela extensa barragem de quatro quilômetros com que a engenharia brasileira dominou o rio. Enquanto se ultimam os trabalhos de ensecadeira, fazem-se obras de acabamento na barragem definitiva e na área da bacia de decantação. Na tomada d'água, ajusta-se a vedação das grandes comportas de aço. No braço do Capuru, ora seco, recuperam-se as colinas das suas duas comportas. Nos canais de área que protegem a tomada d'água, conclui-se o canal subterrâneo sob a barragem. E em toda a extensão da barragem imbuível coloca-se um friso de cimento com fina puzamento estético. Guindastes, tratores, caminhões, rémor, e de material depositados nas proximidades da longa barragem. Ao mesmo tempo que algumas áreas são abastidas e blocos e blocos de granito estão sendo dinamitados, para que não atrapalhem a área inundável.

O sr. Ervin Ikilay — o quase-brasileiro — está com dois conjuntos hidráulicos inteiramente prontos, aguardando que se conclua as experiências de natureza hidráulica, na barragem, para fazer girar duas turbinas de 83.000 HP, cada uma delas conjugada a um gerador de 60.000 quilowatts. Na casa de comando, na subestação elevadora e na casa de máquinas subterrâneas tudo está brulhando e lubrificando. Ainda neste fim de mês, conforme os homens dizem e Deus há de permitir, o comércio de Paulo Afonso os numerosos testes elétricos: quase uma centena. E tudo leva a crer que em dois meses as experiências estejam concluídas e Recife reciba a energia gerada no ventre da terra sertaneja.

DIFÍCIL A IMIGRAÇÃO HOLANDESA

Recife — "Não é fácil a imigração holandesa para o Brasil" — declarou o ministro plenipotenciário da Holanda, sr. Frederico Schults, que veio ao Recife, a fim de estudar as possibilidades de fixação, no Nordeste, de imigrantes holandeses (agricultores e técnicos). Justificando a sua opinião disse que não existem apenas diferenças de clima, e de idioma que podem ser superados. Hoje, ao considerar-se o fator imigração, não se pode desprezar a análise de condições de habitação, e, principalmente, de possibilidade de adaptação e integração de grupos culturais muito diversos.

LUZ PARA BELEM

Belém — A Superintendência da Valorização e Banco de Crédito da Amazônia estudam meios de melhorar a energia elétrica de Belém com o objetivo de evitar o colapso definitivo da iluminação da cidade, que piora de dia para dia.

DECIO ESCOBAR EM LIBERDADE

Belo Horizonte — A 3.ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça negou provimento ao recurso interposto pela Promotoria Pública contra a absolvição de Decio Escobar, acusado como responsável pela morte de Luis Delgado. Confirmada, assim, sua absolvição. Decio Escobar deverá ser posto em liberdade ainda hoje.

ALEGRES OS GUATEMALTECOS

Macapá — Encontram-se hospedados na Escola Industrial trinta e um exilados guatemaltecos, sendo 28 homens e 3 mulheres. O governo e o povo vêm prestando toda a assistência a eles, cuja maioria manifesta desejo de fixar residência em Macapá. Pouco a pouco, eles já se vão integrando na vida da cidade. Os que sabem jogar basquetebol já foram procurados pelos clubes locais. Uma emissora já conta com o concurso de cantores. E assim por diante. Perguntou-se a uma guatemalteca qual a maior alegria que ela sentia em Macapá. A resposta foi imediata: encontrar uma cama limpa para dormir.

RETORNOU DE SÃO PAULO O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Retornou ontem de São Paulo, após uma estada de três dias, o ministro da Educação e Cultura. O professor Cândido Ruy Filho representou a presidente da República, na instalação de mestres da República italiana, a qual se fez, presente também, entre outras personalidades, o embaixador de Itália no Brasil. A referida exposição faz parte dos festejos do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo.

A classe médica, que há quatro anos vem tentando a aprovação do famoso projeto 1.082, foi ontem a balada com uma notícia divulgada por alguns jornais: a de dispensa sumária dos médicos credenciados do Instituto de previdência social. São cerca de 5.000 profissionais da medicina que, atingidos pela fúria do DASP que ainda, de vez em quando, resolve mostrar-se como novata, sentiram de achar uma solução satisfatória. Ontem, foi distribuída a de uma hora para outra, sem a complementação dos seus parcos arquivos. De fato, a credenciação veio a amenizar um pouco as agitações que trata da desamunicação no serviço público, esteve com o ministro do Trabalho a diretoria da Associação Médica do Distrito Federal. Na ocasião foi entregue aquele titular o seguinte memorial:

"A diretoria da Associação Médica do Distrito Federal, cumprindo a resolução de Assembleia Geral realizada em 1953, vem a esta Vossa Excelência apresentar o seguinte memorial:

"A diretoria da Associação Médica do Distrito Federal, cumprindo a resolução de Assembleia Geral realizada em 1953, vem a esta Vossa Excelência apresentar o seguinte memorial:

(Continua na 7.ª página)

Desenhista do S.P.F. — P.H. 2004 Para a execução da Parte II da P.H. para Desenhista a ser realizada no próximo dia 23, às 14 horas, nos Cursos do D.A.S.P. (Av. Almirante Barroso, 81 — 2º andar) os candidatos devem comparecer munidos de lápis tinta ou caneta tinteiro, lápis preto apropriado, borracha "pão", régua graduada, dupla-decímimo, compasso e transferidor. Examinador de marcas do M.T.I.C. — C. 280 — A prova de Português do concurso para Examinador de Marcas do M.T.I.C. será realizada no dia 9 de outubro próximo, às 19 horas e meia, nos Cursos de Administração do D.A.S.P. (Av. Almirante Barroso, 81 — 2º andar.)

Lima, 21 — "O maior problema com que se defronta atualmente o jornalismo da América Latina, antes que as dificuldades de ordem material e técnica, é a escassez do papel, e a constante e crescente ameaça à liberdade de imprensa, que provem do cada vez maior número de leis restritivas que se vão ditando em alguns países do continente". Esta declaração foi feita por Miguel Duret, presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa, em declarações para "El Comercio". Lanz Duret está a caminho do Brasil, para assistir a reunião anual da SIP, que se realizará em São Paulo e Rio de Janeiro, entre 4 e 12 de outubro próximo.

Acrescentou Lanz Duret, que também é diretor de "El Universal", do México, que, embora seja certo que muitas dessas leis não chegam a aplicar-se em casos determinados, nem por isso deixam de constituir uma permanente ameaça, que pende como espada de Damocles sobre a liberdade de imprensa. (U. P.)

NÃO É LIQUIDAÇÃO

MAS você encontrará em nossas lojas os melhores produtos, de superior qualidade, por

PREÇOS EXCEPCIONAIS!

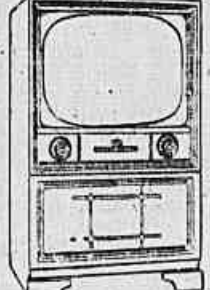
AQUI ESTÃO ALGUNS DOS MUITOS PRODUTOS

QUE COLOCAMOS À SUA DISPOSIÇÃO:

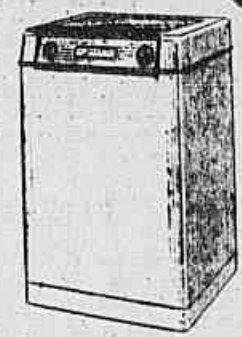
HARMÔNICAS DAS AFAMADAS MÂRCAS:
SCANDALI - Luxo 80 baixos - 5+1 registros
Cr\$ 880,00 mensais
SETTIMIO SOPRANI - 80 baixos - 5+1 registros
Cr\$ 660,00 mensais
ELETRA 12 baixos - Cr\$ 300,00 mensais
GALANTI 80 baixos - 5+1 registros
Cr\$ 690,00 mensais



Refrigerador Frigidaira ODM-90
A última palavra em refrigeradores
Apenas Cr\$ 1600,00 mensais



ADMIRAL - modelo 14 TO 395
Conjugado. Rádio, toca-discos e televisão. Modelo para apartamento em belíssimo cor de vinho.
Em prestações mensais de
Cr\$ 2.510,00



Máquina de lavar roupas BENDIX
ECONOMAT. Enche-se de água, lava, espreme-se e enxagua a roupa tudo automaticamente. Em prestações mensais de Cr\$ 1.270,00



Estalinas, jarras, pratos japoneses. Desde Cr\$ 420,00 mensais



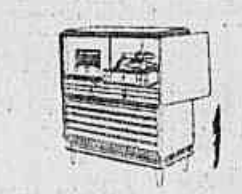
Cristais tchecos. Belga e dinamarquesa. Desde Cr\$ 125,00 mensais



Conjugado RCA VICTOR. Modelo original recentemente chegado dos Estados Unidos. Rádio, toca-discos e televisão. Televisão 14 polegadas com vídeo câncora e tela rayban. Modelo K216. Em prestações mensais de Cr\$ 1.730,00



Revolver S.W. calibre 32, com mola e carga dupla.
Cr\$ 523,60 mensais
Espingarda BERETA, calibre 16, 2 canos paralelos, com câncora.
Por apenas Cr\$ 616,00 mensais



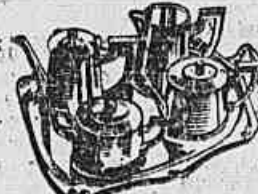
Rádio Victor RCA VICTOR modelo BV 481. Original americano. Rádio com 10 válvulas, 3 faixas de ondas, super-potente, com micro-antena. Toca-discos de 3 velocidades, tri-omático, para qualquer tamanho de discos. Móvel em pau-morim, com discoteca.



Liquidificador WALITA. LIBERTY, ELICO, NEUTRON. Prepara delícias bebidas em sua própria casa. Desde Cr\$ 110,00 mensais



Balanco de Precisão Liberty. Fabricação nacional. Capacidade para 7 1/2 quilos. Escamoteado nas cores: branca, azul, marfim e verde.



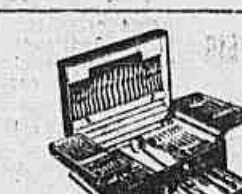
Baixos de prata. Fina e de procedência garantida. Desde Cr\$ 660,00 mensais



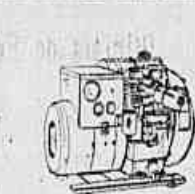
Ferro elétrico LIBERTY Junior. Lava e dá acabamento esmerado. Para 110-220 volts.
Cr\$ 168,00



Torradeira Liberty. Prepara gostosas torradas em poucos minutos.
Apenas Cr\$ 270,00



Faquelras de prata WOLF e de aço inoxidável. Desde 600,00 mensais



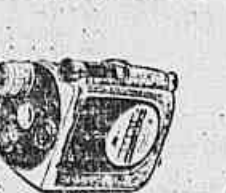
Geradores DIAMOND. 500 watts. Cr\$ 1.232,00 mensais
Gerador BRIGGS & STRATTON, 600 watts. Cr\$ 1.232,00 mensais



Motor de popa GOJOT, 3 1/2 HP. francês. Apenas Cr\$ 990,00 mensais



Máquina fotográfica VOIGTLANDER Bessa. Mod. 1.600. Equipada com objetiva Voigtlander 1.45. Obturador Prontor 8. Com disparador automático, sincronizado p/ flash. Com estojo de proteção. Original. Cr\$ 360,00 mensais



Filmeador 16 m/m Magazine REVERE. Mod. 1.600. Equipado com objetiva 10.8. prapulsor de mola com 3 velocidades 12, 16, 24, 32 e 48 quadros p/ segundo. Vídeo síncrono para objetivo de 17 a 100 f/m. C. 1.600. com 3 objetivos. Cr\$ 1.400,00 mensais



Bombas d'água, JATO para poço, Mod. AT 50, com motor. Apenas Cr\$ 462,00 mensais
Relativa Mod. RT-105. Cr\$ 315,00 mensais
Mod. Net. Cr\$ 555,00 mensais



Gravador de som RCA, modelo SRT-301, para gravação em fita ideal para estúdios radiodifusão, conferências, etc. Cr\$ 1.800,00 mensais



Projetor sonoro 16 m/m FORWAY, mod. 10 C, equipado com alto-falante de 12 polegadas. Amplificador 10 watts, 1500 ciclos, disparador de ressonância automática de filme, braços para carretéis até 9.000 pés. Dois metros. Cr\$ 3.980,00 mensais



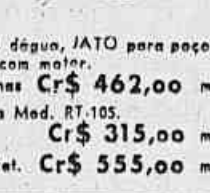
Amplificador MEOPHA MAGNIFAX 4x6, equipado com condensador, duplo, estereofônico 1:4,5, jogo de molas deslize 3x4 e 4x6 em Cr\$ 650,00 mensais



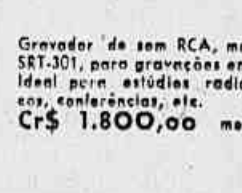
Câmera LEICA Mod. III F, com objetiva Summilux 1:2,5 e estalo. Cr\$ 1.900,00 mensais
Mod. III F, com objetiva Summilux 1:1,3, com estalo. Cr\$ 2.400,00 mensais
Mod. III F, com objetiva Elmar, 1:3,5, com estalo. Cr\$ 1.500,00 mensais



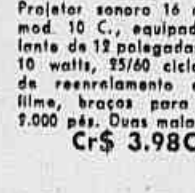
Câmera ROYER, modelo 4 S. 6x7/4, 5x6, equipada com objetiva 1:3,5, obturador 1/1000 seg., disparador automático, sincronizado para flash. Estalo de profundidade. Cr\$ 236,00 mensais



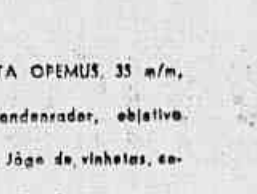
Capingarda finlandesa, calibre 12, WALMET, 2 canos superpotentes. Apenas Cr\$ 660,00 mensais



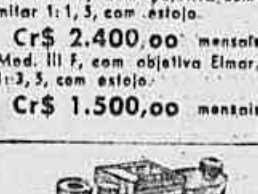
Capingarda CZ, três tiros, automática, calibre 20. Cr\$ 660,00 mensais
Carabina CZ, calibre 22, com luneta tcheca, 5 tiros. Cr\$ 660,00 mensais



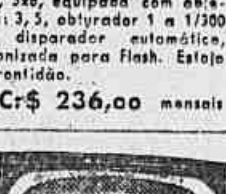
Rádio fonógrafo ZENITH. Rádio superpotente de grande fidelidade. Toca-discos de 4 velocidades para qualquer tamanho de discos. Em prestações mensais de Cr\$ 1.375,00



Amplificador MEOPHA OPHEUS, 35 m/m, equipado com condensador, objetivo 1:4,5, 35 m/m. Jogo de molas, estalo metálico, localização por crânio. Itens: Fuso de madeira 40x37,5 cm. Cr\$ 420,00 mensais



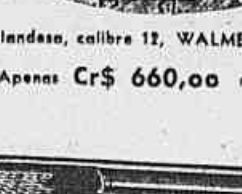
Câmera PRAXITEL, 35 m/m, reflex. Objetiva Victor 1:2,5, obturador de cortina, disparador automático com estalo. Cr\$ 325,00 mensais



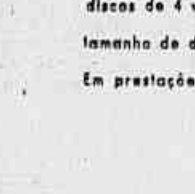
Televisão ADMIRAL Modelo Super-21. Última modelo de fabricação americana, 21 polegadas, vídeo câncora, tela polarizada. Apresentação em lindíssimas cores. Cr\$ 1.985,00



Capingarda CROSKW, calibre 36, 2 canos paralelos, procedência espanhola. Apenas Cr\$ 550,00



Rádio fonógrafo STANDARD ELECTRIC. Modelo Super-Auditorium. Rádio de alta fidelidade, 14 válvulas. 2 alto-falantes de 12". Toca-discos WM modelo 1954, 3 velocidades para 12 discos. Móvel de grande luxo. Em prestações mensais de Cr\$ 1.475,00



Rádio SIEMENS, modelo SH 721 U. Alto-falante 7 válvulas, 3 faixas de ondas. Alto-falantes de 8". Com adaptador para toca-discos. Em prestações mensais de Cr\$ 250,00

OFERTAS ESPECIAIS

Amplificador REVERE, 16-8. Indispensável para o cineasta. Permite tirar o filme 16 ou 8 m/m reversível sem fazer o negativo uma amplificação 4x4 ou 4x5. Este amplificador está equipado com jogo de reveladores, fixador e benhoir. Cr\$ 250,00 mensais.
Grande sortimento de filmes: ARIFLEX 35 m/m, PAILLARD BOLEX H 16, KEYSTONE, etc. Filmes virgens em 8 e 16 m/m. Filmes planos, papéis fotográficos, roliflex preto branco e coloridos. Câmera LOOKFLEX 4x4, reflex, com objetiva 1:3,5 f, 80 m/m. Obturador desde 1/10 a 1/200 seg., sinc. p/ flash, com estalo de profundidade. Cr\$ 325,00 mensais



SEMPRE COM A NOSSA TRADICIONAL GARANTIA E ASSISTÊNCIA

TÉCNICA COMPLETA E PERMANENTE A TUDO QUE VENDEMOS.

CASSIO MUNIZ S. A.

UMA TRADIÇÃO DE MEIO SÉCULO EM BEM SERVIR

Rua Senador Dantas, 74 — Esq. Evaristo da Veiga — RIO DE JANEIRO

Intervencionismo e livre iniciativa

No parecer sobre o projeto do senador Otton Mäder que regulamenta a intervenção do Estado nas atividades econômicas, o Conselho Nacional de Economia sabiamente adotou a linha do meio termo: nem condenação formal do intervencionismo, nem generalização absoluta da livre iniciativa.

Aliás, em parte alguma do mundo está em uso a iniciativa privada nos termos da Escola Liberal.

E quanto ao intervencionismo — cujas formas podem ir desde a simples fiscalização até a regulamentação e realização diretas das atividades econômicas pelo Estado — não se pode negar que ele existe e funciona, em maior ou menor grau, até mesmo nos países que se dizem campeões da livre iniciativa.

Nos Estados Unidos, a intervenção do Estado se faz através de severa regulamentação das empresas que exploram serviços de utilidade pública (força e luz, transportes, etc.), seguros e bancos. E que são as leis antitruste, nesse país, senão intervenção do Estado, embora feitas no sentido de defender a concorrência nos mercados e, portanto, o regime da livre iniciativa?

No Brasil, a própria Constituição define a necessidade de conjugar a iniciativa privada com o intervencionismo quando proclama, segundo terminologia pouco rigorosa, em seu artigo 145

que "a ordem econômica deve ser organizada conforme os princípios da justiça social". São expressões — disse muito bem o Conselho — que significam a "adoção da doutrina denominada economia do bem-estar, que modernamente procurou corrigir o automatismo da economia de mercado e os desajustamentos sociais, por meio da política anticíclica, da repartição harmoniosa da renda nacional e das instituições de Serviço Social".

O que é importante é fixar os limites da intervenção do Estado, para que não fique descabida.

Alguns exemplos dessas intervenções descabidas, nocivas e, sobretudo, prejudiciais à economia do bem-estar foram apresentados pelo Conselho.

Quando através de erros no controle da moeda e do crédito o Estado favorece o monopólio de fabricação ou distribuição de certos artigos, e prejudica a segurança e expansão das empresas do mesmo ramo, restringindo-lhes ou negando-lhes apoio bancário — está ferindo frontalmente direitos garantidos pela Constituição. Do mesmo modo quando através do controle do comércio exterior, pode, propositalmente ou não, comprimir de tal modo alguns empreendimentos que os faça deixar ou cessar, enquanto abre a outros a oportunidade de lucros anormais — também está o poder Público desapropriando "sem prévia e

justa indenização em dinheiro".

Por outro lado, casos há em que a intervenção estatal se torna indispensável, exatamente para evitar que as próprias empresas abussem de seu poder econômico para matar a concorrência nos mercados, em que se localiza o ponto chave do sistema da livre iniciativa. Quando tais empresas se aproveitam da "livre iniciativa" para se organizarem em monopólio ou oligopólio, a intervenção do Estado torna-se obrigatória, não só em defesa dos consumidores, como ainda para evitar a morte do sistema.

Outra forma de intervenção está na ação supletiva e substitutiva da iniciativa privada. No setor dos serviços de utilidade pública, se uma regulamentação adequada (a que temos é de exploração ou descapitalizadora) não basta para conseguir-se a expansão necessária da capacidade desses serviços, cumpre ao Estado entrar com a sua ação supletiva para evitar pontos de estrangulamento no fluxo de produção.

Enfim, o que o Conselho não recomenda é a socialização dos meios de produção para o fim do desenvolvimento econômico do Brasil.

Lembra "como a adoção de ideologias estranhas às tradições e aspirações brasileiras tem perturbado a compreensão de nossos problemas".

para ler com um sorriso complacente as opiniões epaminondas.

O Brigadeiro Epaminondas apoia-se num fato para julgar Eduardo Gomes vingativo. Em 1937, sendo Eduardo Gomes tenente-coronel, o seu regimento foi cercado, quando o sr. Getúlio Vargas instalou a ditadura, traindo a promessa feita de eleições livres. Teria, então, o comandante deixado a sua unidade, naquela manhã, prometendo a si mesmo que um dia seria desagradado o seu regimento. E a oportunidade de adveio em 1945, quando foi dos que depuseram o ditador.

O fato do cerco do regimento, referiu-o, em conversa, Eduardo Gomes. O sentimento que lhe terá provocado este fato, experimentá-lo-ia qualquer oficial brioso e solidário com a unidade que comandava e que não poderia estar exposta às humilhações de um governo montado na prepotência.

E' de se lamentar, do fundo do coração que alguém chegue a brigadeiro — como Epaminondas — sem entender isto... De que entenderá ele no seu nobre ofício? De defuntos? Mas haverá coisa mais distante de um aviador que um coqueiro?

O "cínico"

Está o "cínico" mais uma vez sob investigação. E' a terceira ou quarta que ali se faz. Houve até uma, a cargo de uma comissão parlamentar de inquérito. Chegaram todas à mesma conclusão: o "cínico" é caso de polícia. Fala-se agora em que os órgãos incumbidos de gerir — e digirir — esse excecível império serão reduzidos a proporções mínimas. Não parece que seja o caminho acertado. O fundo social sindical (é esse o seu nome) foi criado a pretexto de prestar ao operariado uma série de benefícios que normalmente já são da alçada ou dos sindicatos mesmos dos trabalhadores, ou da organização da previdência social, dos institutos. Mantê-lo, evidentemente, será incidir em erro e conservar abertas as portas por onde já passaram tantos corruptores e tantos corrompidos. Investigar os desvios das comissões da saúde sindical, embora disto possam resultar novas informações sobre bandalheiras e malversações de suas verbas, é em suma chover no molhado. Que as repartições gastadoras do imposto o esbanjaram ou impregaram mal, todos sabemos. Reina ali a mesma corrupção que reinava na CEXIM. Mas se a CEXIM acabou, por que não acabou o imposto sindical?

Alargue que ele seria útil como válvula de escape para despesas com "o robustecimento do sindicalismo" não parece argumentação muito sólida. Sindicalismo que se robustece à custa de dinheiro — e de dinheiro distribuído pelo governo — passa a não ser sindicalismo, mas afinal e apenas — peleguismo.

O caminho, com base na experiência, é acabar com tudo isto e particularmente com a obrigação desse cansativo imposto. O injusto é que continuemos a pagá-lo na suspeita de que, de uma hora para outra, voltamos a assistir aos tristes espetáculos de degradação que o "cínico" financia.

Vamos acabar com ele, enquanto os costumes andam limpos e o ar mais leve.

Vimos tudo

Uma voz de notista, muito cantante, pediu-nos que retificássemos a notícia sobre o alô-môgo monstro do sr. Ademar de Barros, do mingo, em Manginhos. Não foram mortos bezerrões nem carneiros. O que houve foi uma feijoada enlatada servida com farinha de mandioca, seguida de sorvete e café.

Muitos cadilacs à margem da estrada, isso tinha e quanto ao compartimento, nossa amável retificadora calcula em doze mil pessoas! E disse: "Não sou partidária, não. Passei por lá e vi tudo".

Sim, nós também já vimos tudo.

União de Pagamentos

A seção de Economia & Finanças se refere hoje à proposta que viria a ser apresentada pelo governo dos Estados Unidos aos demais países americanos no sentido da criação da União Interamericana de Pagamentos: "clearing" cambial cujo objetivo maior é suavizar os problemas monetários, de ordem externa, que as sobrecarregam a economia da maior parte dos países do hemisfério.

A proposta tem um grande interesse. Naturalmente devemos encerrar o assunto do ângulo comercial. Não se pode admitir que a criação da União seja uma panaceia, que vá resolver todos os nossos males, como não se pode aceitar que tal mecanismo tenha ação decisiva no processo de desenvolvimento econômico dos países de economia incipiente da América. E' justo convir, todavia, que o advento do

"clearing" não só poderá concorrer para amenizar as dificuldades cambiais dos países americanos, como pode, também, estimular o comércio entre algumas nações latino-americanas, hoje em dia contido em níveis realmente desprezíveis.

Alí está, portanto, um assunto que merece a melhor de nossas atenções e pode ser o início de mais profundos entendimentos e melhor entrosamento entre as economias latino-americanas.

Esqueceram a Constituição

Pela primeira vez, desde a vigência da atual Constituição, não se comemorou a data de sua promulgação. Na Câmara, a 18 de setembro, não houve sequer sessão, mas no Senado, nenhum senador se lembrou de falar sobre o fato. Os acontecimentos de agosto e o inquérito do Galvão fizeram com que o Congresso se esquecesse da data máxima do regime em que vivemos.

Estará superada a Constituição?

Demagogia e ignorância

O abuso da propaganda eleitoral berrada através de altofalantes não precisa ser denunciado: todos o têm suportado consolados pela certeza de que o suplício não há de durar mais que uns poucos dias.

Não se precisa tampouco discutir o gosto dessa propaganda incômoda: resignamo-nos com todos os exageros e cincoas.

As vezes, porém, os oradores saem do simples mau gosto das tiradas demagógicas para agredir não apenas a gramática como a história. Na Praça N.S. da Paz, em Ipanema, uma voz

perdida de microfones instalados junto à igreja, depois de apregoar os méritos de um candidato e de pedir votos, costuma concluir com este primor: "O Brasil espera que cada um cumpra com o seu dever, como dizia Osório".

E' demais. Quem ainda não sabe que a conhecida frase é de Barroso, terá mesmo direito a pedir votos ao povo?

Gasolina municipal

O novo superintendente de Transportes da Prefeitura teve ordens para fazer os estudos preliminares quanto ao racionamento da gasolina para ser distribuída aos carros oficiais da municipalidade. O novo regime estabelecerá quotas previamente aprovadas pelo prefeito. Por outro lado, examina-se a conveniência de acabar com o fornecimento, pelo preço do custo, do combustível aos funcionários da Prefeitura que têm e usam carro particular.

Sabe-se que os numerosos veículos oficiais nos numerosos gabinetes, departamentos e repartições consomem por dia muitos milhares de cruzeiros, queimando a gasolina que sai cara à Prefeitura. E' velho e invelado abuso, cada vez mais extenso. Mas os estudos do novo superintendente devem ir além. Conviça que ele verificasse a grande quantidade de automóveis de passeio pertencentes a particulares e que se guardam nas garagens municipais, trazendo a chapa branca, como se fossem oficiais. Além de não pagarem estadia, ainda fraudam o fornecimento de gasolina. Há mesmo os que ostentam placas dos Estados, embora nunca tenham licenciados fora do Distrito Federal.

A vigilância, para ser completa, deve abrangê-los.

O GOVERNO E O TEATRO

Naturalmente, o sr. Café Filho não se imortalizará se não o chamarem o "amigo número um do teatro". Ele até há de preferir estar, como sempre esteve, atento a interesses no meio do grande público frequentador assíduo dos nossos espetáculos dramáticos, musicais, de dança e de variedades. De frente da República adquirentes ingressos e assistiu, invariavelmente, a todas as peças, acenando todos os movimentos e iniciativas artísticas. Foi um espectador de primeira ordem e, quando possível, de primeira fila.

Aos bons títulos parlamentares acrescentou-se essa qualidade de identificação com o teatro, contribuindo para que, em 1948, o atual presidente da República fosse o presidente da Comissão de Teatro e do Cinema da Câmara dos Deputados. Mandou o sr. Café Filho imprimir em avulsos os textos de todos os decretos do sr. Getúlio Vargas ligados aos projetos da antiga Comissão de Cultura e Extensão Cultural, de onde se extraiam as decisões de uma "mesa redonda" promovida pela S.B.A.T., completadas pelo parecer do deputado Soares Filho, relator da Comissão. Este avulso foi enviado aos representantes e entidades da classe teatral, solicitando sugestões. Algumas respostas ao questionário que acompanhava o avulso, foram recolhidas, num trabalho de colaboração, pelo "Correio da Manhã", que as publicou em reportagens no suplemento literário.

Publicamos, também, a íntegra do parecer do deputado Soares Filho. A Comissão do Teatro e do Cinema funcionou com regularidade, ouviu de viva voz atores, autores e empresários e encerrou os trabalhos, no prazo regimental, incluindo no sentido de que grande parte das necessidades e reivindicações do teatro brasileiro dependiam do Legislativo, pelo sistema brasileiro, leis e decretos sobre a matéria, precisando, apenas, fossem executados.

Hoje, é o sr. Café Filho Poder Executivo. O trabalho que preside, coordenou e estimulou há ciência, poderá orientá-lo para a medidas de fato, amparadas na lei. Uma das medidas vinha sendo o corte, no corte da estrutura nacional, pelo anterior ministro de Educação, segundo declaração dele e do sr. Café Filho, diretor do Serviço Nacional de Teatro. E' a construção de casas de espetáculos, a base para a estabilidade e o aperfeiçoamento das realizações dramáticas, o espaço e o clima permanentes e necessários ao trabalho construtivo, sério e impenetrado dos que, no palco, criam para a cultura. E' preciso, antes de tudo, para se fazer teatro.

A Companhia Dramática Nacional, na precariedade dos seus recursos, demonstrou que os elementos conselheiros do teatro, e quando não dispõem de local para trabalhar, tudo o mais fica pensosamente ameaçado, as melhores intenções e valores. Cuidamos nós que a falta de uma casa de espetáculos sua, tenha levado à dissolução súbita, e ainda oficialmente inexplicável, da C.D.N. em curso de montagem. Na entrevista que, há semanas, nos concedeu, o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo. Falou-se em inquérito para apurar irregularidades na C.D.N. e no próprio diretor do S.N.T. de onde a C.D.N. retirara os seus recursos. Torna-se chocante, para quantos colaboraram com a Companhia, autores, cenógrafos, diretores, verificar o pequeno alcance e duração de uma obra de equipe, cercada de apoio e esperanças e, na realidade, mercedo de permanência e repercussão. E' de se lamentar que o sr. Adonias Filho não foi explícito quanto aos motivos dessa decisão que atingiu uma realização do seu antecessor no cargo

NO MIUNDO POLITICO

(Conclusão da última página)

Aliança Popular Fluminense acabou de realizar novas eleições no município de Trajano de Moraes, S. Sebastião do Alto e Cordeiro, e em vários distritos dessas unidades fluminenses.

Em Cordeiro, a população aguardou durante cerca de três horas a chegada da caravana, recebendo os candidatos das oposições coligadas com grandes aplausos. Em sua oração proferida de improviso, o sr. Pereira Pinto disse, entre outras coisas, o seguinte: "Não prometo nada porque não sou de prometer, mas não cumprirei. Sei que as finanças do Estado estão praticamente arruinadas e ninguém bem intencionado pode se antecipar em promessas. Uma coisa entretanto, prometo, não apenas aos cordeirenses, mas a toda a povo fluminense, que é o seguinte: o meu voto será um voto honesto".

A Aliança realizou domingo próximo em Niterói um grande comício, no qual falou ao povo da capital do Estado, os srs. Prado Kelly, Manoel Távares, Belarmino da Silva, Raimundo Padilha, Manoel de Almeida, e muitos outros, bem como os candidatos aos cargos de governador e vice-governador, respectivamente srs. Pereira Pinto e Herculano de Carvalho Junior.

O sr. Ademar de Barros intenta

processo com base no

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

Código Eleitoral

POR CAUSA DO MANIFESTO

Não houve número no Senado

Três de Março, com outras vítimas da

liberdade e da democracia

Jânio Quadros perde elementos

São Paulo, 20 (M.) — O vereador José Nicolini do PTB, que sempre esteve na Câmara Municipal intrinsecamente ao lado do prefeito Jânio Quadros, com surpresa geral, mesmo estranhando, preferiu hoje um discurso laudatório aos elogios à administração do prefeito, Nogueira Garcez, o fato não sendo interpretado como transferência do sr. José Nicolini para as hostes "parceiros", nascendo a ele apoiar os candidatos coligados, srs. Prestes Maia e Cunha Bueno.

Por outro lado, contou ao sr. Pereira Pinto, o sr. Jânio Quadros, dizendo a ele que o sr. Cunha Bueno para vice-governador.

Oficiais da polícia para as regiões

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

mais agitadas

PAGARAM MAIS QUE NUNCA OS PAISES LATINO-AMERICANOS

Relatório do Banco da Reserva Federal

Novo York, 21 — O Banco da Reserva Federal informou hoje que o volume em dólares das letras de câmbio pagas pelos países latino-americanos aos Estados Unidos foi em agosto passado maior que em qualquer outro mês do ano.

Baseando-se nos dados obtidos de 15 bancos comerciais, o Banco da Reserva Federal explicou, em relatório mensal, que o dinheiro que esses bancos receberam em pagamento de saques aumentou em agosto em 1.800.000 dólares em relação ao mês anterior, atingindo o total de 40.200.000 dólares.

Os países que mais aumentaram seus pagamentos foram a Bolívia e o Brasil. O Chile, o México e o Uruguai aumentaram também os pagamentos, porém em menor proporção.

Quanto ao Brasil, o número de saques pagos "prontamente" foi em agosto maior que em qualquer outro mês, e constituiu 67 por cento do total.

O total de dólares pagos na conta de saques superou em agosto, pela primeira vez desde março, o total dos novos saques, e por consequência, se reduziu, também pela primeira vez em cinco meses, a dívida geral de saques da América Latina.

O total dessa dívida diminuiu em agosto em 1.500.000 dólares, reduzindo-se a 124.400.000 dólares. A redução foi maior na Venezuela. Em dois países — Equador e Nicarágua — aumentou a dívida, porém pouco.

As novas letras de câmbio descontadas pelos exportadores latino-americanos por intermédio dos 15 bancos mencionados, atingiram em abril a um total de 39.400.000 dólares, ou seja, 5.200.000 dólares menos (redução de 11,60 por cento) que no mês anterior.

O volume pendente das cartas confirmadas de crédito, expedidas pelos 15 bancos a favor dos exportadores latino-americanos para a América Latina, diminuiu em 5.800.000 dólares em agosto, após o aumento registrado nos dois meses precedentes. O total ficou neste mês a 144.000.000 de dólares.

Uma redução de 7.200.000 dólares nas cartas de crédito pendentes do Brasil (de 45.700.000 dólares para 38.500.000) fez mais que compensar o aumento de 1.400.000 dólares nas cartas de crédito pendentes de todos os demais países latino-americanos. (U.P.)

NAO DEBEM DESEMPENHAR OS MEDICOS

(Continuação da 4.ª página)

Em 1952, 60 por cento da V. Exa. não cobria o seguinte: 1.º) Há mais de quatro anos, desde agosto de 1950, os funcionários médicos federais, autônomos, paratistas e dos órgãos autônomos, prestam pela sua atividade o custo de vida que torna insustentável o salário de Cr\$ 4.100,00, correspondente ao padrão "X" (inicial da carreira), em face do processo crescente da inflação médica.

Na, que reduz continuamente as possibilidades da clínica privada, vem praticando um reajustamento dos salários, revivendo o que está substancialmente no projeto 1.032/50.

Quanto ao Brasil, o número de saques pagos "prontamente" foi em agosto maior que em qualquer outro mês, e constituiu 67 por cento do total.

O total de dólares pagos na conta de saques superou em agosto, pela primeira vez desde março, o total dos novos saques, e por consequência, se reduziu, também pela primeira vez em cinco meses, a dívida geral de saques da América Latina.

O total dessa dívida diminuiu em agosto em 1.500.000 dólares, reduzindo-se a 124.400.000 dólares. A redução foi maior na Venezuela. Em dois países — Equador e Nicarágua — aumentou a dívida, porém pouco.

As novas letras de câmbio descontadas pelos exportadores latino-americanos por intermédio dos 15 bancos mencionados, atingiram em abril a um total de 39.400.000 dólares, ou seja, 5.200.000 dólares menos (redução de 11,60 por cento) que no mês anterior.

O volume pendente das cartas confirmadas de crédito, expedidas pelos 15 bancos a favor dos exportadores latino-americanos para a América Latina, diminuiu em 5.800.000 dólares em agosto, após o aumento registrado nos dois meses precedentes. O total ficou neste mês a 144.000.000 de dólares.

Uma redução de 7.200.000 dólares nas cartas de crédito pendentes do Brasil (de 45.700.000 dólares para 38.500.000) fez mais que compensar o aumento de 1.400.000 dólares nas cartas de crédito pendentes de todos os demais países latino-americanos. (U.P.)

Explorados duplamente, porque seus salários são insuficientes e porque a clínica privada escassa, o médico se transforma em presa fácil a novos métodos de exploração de seus serviços como, por exemplo, o sistema de credenciamento, que surgiu e se multiplicou rapidamente em nosso país.

A Associação Médica Brasileira, conforme resolução de seu Conselho Deliberativo, em 24.10.53, emendando a atual "sistema de credenciamento" por não constar nem os interesses da profissão nem dos associados.

Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

O que há de positivo? Diante da ansiedade com que muitos médicos, nos últimos tempos, procuram saber do que há de positivo sobre as notícias alarmantes, a nossa reportagem procurou ouvir os responsáveis pela assistência médica nos hospitais. Em joint sequen, soube-se que há, no Departamento Nacional de Previdência Social, parecer favorável à permanência dos médicos credenciados. No entanto, se a medida em contrário fosse tomada de imediato, haveria prejuízos consideráveis em todas as unidades médicas do Distrito Federal.

No Cateite

Com o objetivo de falar ao presidente da República, no dia 27 do corrente, quando o sr. Café Filho dará a sua primeira audiência pública no Cateite, inscreveram-se pessoas de todas as procedências e condições sociais e o número deverá superar a casa dos mil. Como o presidente só poderá atender a duzentos, o secretário particular vem selecionando os casos que consideram de maior urgência. Os registros ficarão para as próximas audiências públicas.

Coras para N. S. Ajuda — Por decreto do presidente da República, foi concedida isenção de direitos de importação, impostos de consumo e taxas aduaneiras exclusivas a de previdência social, para uma imagem de Nossa Senhora da Ajuda, com duas coroas de prata que a adornam, procedente de Portugal, despachada para o porto desta capital, e destinada à Igreja de N. S. da Ajuda de Petrópolis.

Rabino Jacob Fink — Foi recebido pelo sr. Café Filho, o rabino Jacob Fink, chefe espiritual e religioso da comunidade Israelita do Rio de Janeiro, que fez visita de cortesia ao chefe do governo, entrando uma miniatura de Bíblia.

Visita à Sala de Imprensa — Acompanhado do seu Gabinete Civil e Militar, esteve inesperadamente, ontem, em visita aos jornais da Sala de Imprensa do Cateite, o sr. Café Filho. Após se inteirar das reivindicações que os jornalistas desejavam fazer, o chefe do governo manteve demorada palestra com os presentes, abraçando-os ao retirar-se.

Coras para N. S. Ajuda — Por decreto do presidente da República, foi concedida isenção de direitos de importação, impostos de consumo e taxas aduaneiras exclusivas a de previdência social, para uma imagem de Nossa Senhora da Ajuda, com duas coroas de prata que a adornam, procedente de Portugal, despachada para o porto desta capital, e destinada à Igreja de N. S. da Ajuda de Petrópolis.

Rabino Jacob Fink — Foi recebido pelo sr. Café Filho, o rabino Jacob Fink, chefe espiritual e religioso da comunidade Israelita do Rio de Janeiro, que fez visita de cortesia ao chefe do governo, entrando uma miniatura de Bíblia.

Visita à Sala de Imprensa — Acompanhado do seu Gabinete Civil e Militar, esteve inesperadamente, ontem, em visita aos jornais da Sala de Imprensa do Cateite, o sr. Café Filho. Após se inteirar das reivindicações que os jornalistas desejavam fazer, o chefe do governo manteve demorada palestra com os presentes, abraçando-os ao retirar-se.

Coras para N. S. Ajuda — Por decreto do presidente da República, foi concedida isenção de direitos de importação, impostos de consumo e taxas aduaneiras exclusivas a de previdência social, para uma imagem de Nossa Senhora da Ajuda, com duas coroas de prata que a adornam, procedente de Portugal, despachada para o porto desta capital, e destinada à Igreja de N. S. da Ajuda de Petrópolis.

**WALDYR DE OLIVEIRA
CARDIM**

Atende das 9,30 às 17 hs.

Exatim esq. av. do Br. N. S. do Rosário (Rua Uruguaiana),
23 de setembro (quinta-feira)
9 horas. (2294) que comparecerem.

Illo Nogueira
ULO
)
onio José de Mello
er pessoalmente a
são do falecimento
neio, mais uma vez,
convidar seus pa-
sa de 30.º dia, que,
será celebrada, dia
Altar-Mor da Igreja
gradecendo a todos
(1983)

CERÂMICA CHECOSLOVACA
PRAHA, CHECOSLOVAQUIA

(Plunder of the Sun)

MONIZ VIANNA

DEFININDO A POLÍTICA ECONÔMICA DO BRASIL

Fala em Washington o ministro da Fazenda — Petróleo, café e relações econômicas inter-americanas, temas de comentário

Washington, 21. (De Arthur Olsen, da U. P.) — Eugênio Gudin, ministro da Fazenda do Brasil, declarou, hoje, que o novo governo não se propõe a levar a cabo uma política que tem por finalidade fortalecer a economia do país.

Tal política consistiria de três pontos: combater a inflação por todos os meios possíveis; fomentar a importação de capital estrangeiro; e impor um estrito regime de austeridade, especialmente no uso de divisas estrangeiras.

O ministro brasileiro conversou com os jornalistas depois de uma série de reuniões com os funcionários norte-americanos, no Departamento de Estado. Antes, havia conferenciado com o secretário de Estado interno, Robert F. Woodward. Mais tarde, conversou com o secretário adjunto a cargo dos assuntos econômicos, Samuel C. Vaughn.

Imediatamente depois, reuniu-se com um grupo de funcionários do Departamento de Estado, do Banco da Reserva Federal, do Departamento do Tesouro, do Banco de Exportação e Importação, do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento e do Fundo Monetário Internacional.

Gudin explicou a esses funcionários a nova política econômica e monetária do Brasil. Dita com clareza, a política era de uma hora. Ao deixar o Departamento de Estado, declarou aos jornalistas o seguinte:

"Vim aqui para assistir à reunião conjunta do Banco Internacional e do Fundo Monetário e tenho especial interesse em todas as medidas que venham a adotar os países europeus sobre a política monetária e as repercussões que as mesmas possam ter no Brasil.

"Vim aqui para reunir-me outra vez com meus antigos amigos do Departamento do Tesouro, do Banco da Reserva Federal, do Departamento de Estado e de outros organismos. Explicar-lhes a nova orientação do Brasil na esfera econômica, a fim de que conheçam os motivos de nossas ações e o que pretendemos fazer.

A nova política do Brasil pode ser resumida em três pontos:

1. — Combater a inflação por todos

os meios possíveis; isto é, combater o déficit do orçamento do Estado, combater a expansão do crédito, frear a alta dos preços e por fim a pressão que está submetida nossa balança de pagamentos.

2. — Eliminar os obstáculos que impedem, agora, a livre entrada no Brasil de capitais estrangeiros.

3. — Implantar um regime de estrita austeridade, especialmente no uso das divisas estrangeiras.

FUNDO MONETÁRIO E BANCO DE RECONSTRUÇÃO

Washington, 21. — A importância extraordinária que tem o Brasil na sua qualidade de participante e beneficiário do Fundo Monetário Internacional e do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento se pôde manifestar — declararam hoje os funcionários das duas instituições — no fato de que seu ministro da Fazenda, Eugênio Gudin, tenha decidido participar da Assembleia Anual conjunta que ambas as organizações celebrarão entre 24 e 25 do corrente.

A presença de Gudin nessa Assembleia parece estimular a confiança e a boa vontade para com o novo governo do Brasil, porque o ministro da Fazenda brasileiro é bem conhecido e muito respeitado nos círculos econômicos, nos quais se reconhecem seus dotes singulares.

Os funcionários do Fundo e do Banco observaram que Gudin participará da sessão de terça-feira (23 do corrente) e acrescentaram que será um do grupo dos "quatro grandes" que debaterão o assunto relativo às perspectivas das inversões internacionais do capital privado.

Os outros "três grandes" são o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, George H. Humphrey, o ministro da Fazenda britânico, Richard A. Butler, e o ministro da Fazenda da Índia, Sir Chintamani D. Deshmukh.

Um resumo do programa do ministro da Fazenda brasileiro foi publicado na imprensa local. Segundo o texto, Gudin participará da sessão de terça-feira (23 do corrente) e acrescentaram que será um do grupo dos "quatro grandes" que debaterão o assunto relativo às perspectivas das inversões internacionais do capital privado.

Entretanto, até que o sr. Gudin faça uso da palavra na Assembleia, todos os comentários que se façam nos círculos financeiros serão puramente especulativos. Os comentários foram versados até agora sobre os seguintes assuntos:

1. — O relativo ao petróleo. Os economistas se perguntam: se o Brasil modificará suas leis para fomentar a exploração do petróleo, a fim de reduzir as enormes compras que tem que fazer no estrangeiro.

2. — O referente ao café. Os técnicos esperam, com interesse, saber

se o Brasil adotará medidas decisivas para recuperar a produção de esmagadora que tinha no mercado internacional do café. A Comissão Federal de Comércio informou, recentemente, que o Brasil produz agora 47 por cento do total de café do mundo.

3. — O concernente às relações econômicas inter-americanas. Não se sabe ainda se o Brasil é partidário do estabelecimento de novos organismos regionais econômicos inter-americanos, ou se prefere que o Fundo Monetário Internacional e o Banco Internacional continuem exercendo suas funções na América Latina como no resto do mundo. (U. P.)

NAO HA DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

New York, 21. (Por Joe Jones, Brazilian New Service) — O ministro da Fazenda do Brasil, Eugênio Gudin, fez as seguintes declarações à imprensa: "No avião tive oportunidade de ler um artigo no New York

Times do dia 17 em que mais uma vez se me atribuiu o propósito de desvalorizar o cruzeiro. Com regularidade surgem boatos desse tipo no Rio, e em Nova York. Numa das últimas últimas, preleções disse a meus alunos que às vezes a inflação obriga a desvalorizar. Isto foi interpretado como significando que o cruzeiro seria desvalorizado. Na realidade, procurei simplesmente explicar a razão por que o meu antecessor reajustou de 25 para 31 cruzeiros por dólar a taxa de câmbio das cambiais de café. Esta medida foi tomada há mais de um mês e foi aliás, em minha opinião, além do que era exigido pela inflação. Interpretar esses boatos como originados por interesse de grupos na Bolsa de Café em Nova York desloca de melhor suas posições em operações a descoberto.

O governo brasileiro não tem a mínima intenção de desvalorizar o cruzeiro nem de modificar o sistema cambial e a política do café.

Carta-Protesto ao ex-ministro da Aeronáutica

O major-aviador Lamelirio, um dos oficiais da FAB de atuação mais destacada no inquérito da Base do Galeão, endereçou ao brigadeiro Epaminondas dos Santos, ex-ministro da Aeronáutica, uma carta aberta sobre suas declarações infamando a classe de que pertence. A promessa convidando os nossos leitores a ver o conteúdo da página sob o título: "A última do último".

Esta carta, exmo. sr. brig. Epaminondas, não é uma resposta às declarações de V. Exa. é apenas o desabafo de um militar, que, ao ser militar e brasileiro não pode calar-se quando um oficial-generaço, não só por sua posição, mas também por sua honra, é alvo de uma calúnia durante 23 anos, com mentiras, confusão com os últimos acontecimentos que abalarão o Brasil e o avião por conhecer e seguir a trilha certa da verdade e da honestidade.

Exmo. sr. brig. Epaminondas, V. Exa. não se portou como um militar e muito menos como um brasileiro.

A dignidade e a honra, exmo. sr. brig. Epaminondas, são virtudes que Deus não dá a todos, mas que alguns homens pela educação recebida no lar e pelo ambiente em que vivem, não só possuem, mas também sabem guardar e defender.

Não vou aqui dizer se V. Exa. se possui ou não, a própria natureza brasileira, através de seus atos, declarações sabará julgar: V. Exa.

Trabalho

O peleguismo rola as escadas do trabalho

Em mesmo — O Ministério do Trabalho resolveu não mais dar ouvidos aos chamados comitês e comissões inter-sindicais, (são ilegais)

formados por algumas entidades de trabalhadores, sob inspiração e orientação dos comunistas. Esses comitês, ao tempo do sr. João Goulart, muita coisa fizeram para o bem do país.

Doação — A propósito dos cem mil cruzeiros doados pelo SESC regional (fiscalizado pelo Ministério do Trabalho) ao então ministro da Justiça, Escreveu-nos o sr. Tancredo Neves explicando que a doação foi feita mesmo para uma solenidade judiciária, e não com outras intenções. Não duvidamos — muito ao contrário — da honestidade pessoal do sr. Tancredo Neves. Aliás, na sessão de terça-feira, quando o sr. Tancredo Neves apresentou a doação, houve uma discussão sobre a validade da doação, mas o sr. Tancredo Neves, com a sua habitual firmeza, conseguiu fazer com que a doação fosse aceita.

Protesto — Houve sábado e ontem, no gabinete do ministro do Trabalho, uma reunião de todos os presidentes de institutos. Motivo: a situação das autarquias depois de que por ali passou o tufão pelegista. O panorama, sabemos (o ministro está impressionado) é pavoroso. Muitos desses pavoros, por sinal, já foram divulgados pelo jornal IAPC, mais de 100 milhões de cruzeiros em despesas, em prejuízo do IAPC, assaltos continuados do peleguismo, caixas de aposentadoria e pensões às portas da falência e até com malversações, etc. Enfim, de estabelecer, dentro de um ou dois dias, o Departamento Nacional da Previdência Social (ficou assentado), baixará instruções minuciosas sobre operações de empréstimo, financiamento e demais atividades dos institutos, visando a um regime de austeridade. Mas austeridade a sério.

Teto — Também está em estudos no Ministério do Trabalho o caso da fixação do teto de salário para descontos relativos à previdência. Não será mesmo de Cr\$ 24.000,00, mas muito menos.

Fórmula — 80% dos gastos do imposto sindical foram feitos extra-orçamento e 80% de suas despesas foram empregadas (a partir de 1951) apenas em manutenção de pessoal. Podemos informar, por sinal, que o ministro vai extinguir todas as delegações do imposto sindical (ninhos de emprego) criados pelo sr. João Goulart nos Estados. Mas quem recebeu o dinheiro dado pelo "cínico" à guarda-pessoal do Cate?

Conselho — Os institutos (sem recursos — em potencial — para fazer face aos benefícios aos seus segurados. (De uma informação ontem).

N. da R. — E por hoje e só.

LIMPEZA

O MINISTÉRIO DO TRABALHO EM CANDIDENCIA DEMOCRÁTICA -- CARTA DO SR. TANCREDO NEVES

Em mesmo — O Ministério do Trabalho resolveu não mais dar ouvidos aos chamados comitês e comissões inter-sindicais, (são ilegais)

formados por algumas entidades de trabalhadores, sob inspiração e orientação dos comunistas. Esses comitês, ao tempo do sr. João Goulart, muita coisa fizeram para o bem do país.

Doação — A propósito dos cem mil cruzeiros doados pelo SESC regional (fiscalizado pelo Ministério do Trabalho) ao então ministro da Justiça, Escreveu-nos o sr. Tancredo Neves explicando que a doação foi feita mesmo para uma solenidade judiciária, e não com outras intenções. Não duvidamos — muito ao contrário — da honestidade pessoal do sr. Tancredo Neves. Aliás, na sessão de terça-feira, quando o sr. Tancredo Neves apresentou a doação, houve uma discussão sobre a validade da doação, mas o sr. Tancredo Neves, com a sua habitual firmeza, conseguiu fazer com que a doação fosse aceita.

Protesto — Houve sábado e ontem, no gabinete do ministro do Trabalho, uma reunião de todos os presidentes de institutos. Motivo: a situação das autarquias depois de que por ali passou o tufão pelegista. O panorama, sabemos (o ministro está impressionado) é pavoroso. Muitos desses pavoros, por sinal, já foram divulgados pelo jornal IAPC, mais de 100 milhões de cruzeiros em despesas, em prejuízo do IAPC, assaltos continuados do peleguismo, caixas de aposentadoria e pensões às portas da falência e até com malversações, etc. Enfim, de estabelecer, dentro de um ou dois dias, o Departamento Nacional da Previdência Social (ficou assentado), baixará instruções minuciosas sobre operações de empréstimo, financiamento e demais atividades dos institutos, visando a um regime de austeridade. Mas austeridade a sério.

Teto — Também está em estudos no Ministério do Trabalho o caso da fixação do teto de salário para descontos relativos à previdência. Não será mesmo de Cr\$ 24.000,00, mas muito menos.

Fórmula — 80% dos gastos do imposto sindical foram feitos extra-orçamento e 80% de suas despesas foram empregadas (a partir de 1951) apenas em manutenção de pessoal. Podemos informar, por sinal, que o ministro vai extinguir todas as delegações do imposto sindical (ninhos de emprego) criados pelo sr. João Goulart nos Estados. Mas quem recebeu o dinheiro dado pelo "cínico" à guarda-pessoal do Cate?

Conselho — Os institutos (sem recursos — em potencial — para fazer face aos benefícios aos seus segurados. (De uma informação ontem).

N. da R. — E por hoje e só.

Trabalho

O peleguismo rola as escadas do trabalho

Em mesmo — O Ministério do Trabalho resolveu não mais dar ouvidos aos chamados comitês e comissões inter-sindicais, (são ilegais)

formados por algumas entidades de trabalhadores, sob inspiração e orientação dos comunistas. Esses comitês, ao tempo do sr. João Goulart, muita coisa fizeram para o bem do país.

Doação — A propósito dos cem mil cruzeiros doados pelo SESC regional (fiscalizado pelo Ministério do Trabalho) ao então ministro da Justiça, Escreveu-nos o sr. Tancredo Neves explicando que a doação foi feita mesmo para uma solenidade judiciária, e não com outras intenções. Não duvidamos — muito ao contrário — da honestidade pessoal do sr. Tancredo Neves. Aliás, na sessão de terça-feira, quando o sr. Tancredo Neves apresentou a doação, houve uma discussão sobre a validade da doação, mas o sr. Tancredo Neves, com a sua habitual firmeza, conseguiu fazer com que a doação fosse aceita.

Protesto — Houve sábado e ontem, no gabinete do ministro do Trabalho, uma reunião de todos os presidentes de institutos. Motivo: a situação das autarquias depois de que por ali passou o tufão pelegista. O panorama, sabemos (o ministro está impressionado) é pavoroso. Muitos desses pavoros, por sinal, já foram divulgados pelo jornal IAPC, mais de 100 milhões de cruzeiros em despesas, em prejuízo do IAPC, assaltos continuados do peleguismo, caixas de aposentadoria e pensões às portas da falência e até com malversações, etc. Enfim, de estabelecer, dentro de um ou dois dias, o Departamento Nacional da Previdência Social (ficou assentado), baixará instruções minuciosas sobre operações de empréstimo, financiamento e demais atividades dos institutos, visando a um regime de austeridade. Mas austeridade a sério.

Teto — Também está em estudos no Ministério do Trabalho o caso da fixação do teto de salário para descontos relativos à previdência. Não será mesmo de Cr\$ 24.000,00, mas muito menos.

Fórmula — 80% dos gastos do imposto sindical foram feitos extra-orçamento e 80% de suas despesas foram empregadas (a partir de 1951) apenas em manutenção de pessoal. Podemos informar, por sinal, que o ministro vai extinguir todas as delegações do imposto sindical (ninhos de emprego) criados pelo sr. João Goulart nos Estados. Mas quem recebeu o dinheiro dado pelo "cínico" à guarda-pessoal do Cate?

Conselho — Os institutos (sem recursos — em potencial — para fazer face aos benefícios aos seus segurados. (De uma informação ontem).

N. da R. — E por hoje e só.

Trabalho

O peleguismo rola as escadas do trabalho

Em mesmo — O Ministério do Trabalho resolveu não mais dar ouvidos aos chamados comitês e comissões inter-sindicais, (são ilegais)

formados por algumas entidades de trabalhadores, sob inspiração e orientação dos comunistas. Esses comitês, ao tempo do sr. João Goulart, muita coisa fizeram para o bem do país.

Doação — A propósito dos cem mil cruzeiros doados pelo SESC regional (fiscalizado pelo Ministério do Trabalho) ao então ministro da Justiça, Escreveu-nos o sr. Tancredo Neves explicando que a doação foi feita mesmo para uma solenidade judiciária, e não com outras intenções. Não duvidamos — muito ao contrário — da honestidade pessoal do sr. Tancredo Neves. Aliás, na sessão de terça-feira, quando o sr. Tancredo Neves apresentou a doação, houve uma discussão sobre a validade da doação, mas o sr. Tancredo Neves, com a sua habitual firmeza, conseguiu fazer com que a doação fosse aceita.

Protesto — Houve sábado e ontem, no gabinete do ministro do Trabalho, uma reunião de todos os presidentes de institutos. Motivo: a situação das autarquias depois de que por ali passou o tufão pelegista. O panorama, sabemos (o ministro está impressionado) é pavoroso. Muitos desses pavoros, por sinal, já foram divulgados pelo jornal IAPC, mais de 100 milhões de cruzeiros em despesas, em prejuízo do IAPC, assaltos continuados do peleguismo, caixas de aposentadoria e pensões às portas da falência e até com malversações, etc. Enfim, de estabelecer, dentro de um ou dois dias, o Departamento Nacional da Previdência Social (ficou assentado), baixará instruções minuciosas sobre operações de empréstimo, financiamento e demais atividades dos institutos, visando a um regime de austeridade. Mas austeridade a sério.

Teto — Também está em estudos no Ministério do Trabalho o caso da fixação do teto de salário para descontos relativos à previdência. Não será mesmo de Cr\$ 24.000,00, mas muito menos.

Fórmula — 80% dos gastos do imposto sindical foram feitos extra-orçamento e 80% de suas despesas foram empregadas (a partir de 1951) apenas em manutenção de pessoal. Podemos informar, por sinal, que o ministro vai extinguir todas as delegações do imposto sindical (ninhos de emprego) criados pelo sr. João Goulart nos Estados. Mas quem recebeu o dinheiro dado pelo "cínico" à guarda-pessoal do Cate?

Conselho — Os institutos (sem recursos — em potencial — para fazer face aos benefícios aos seus segurados. (De uma informação ontem).

N. da R. — E por hoje e só.

Trabalho

O peleguismo rola as escadas do trabalho

Em mesmo — O Ministério do Trabalho resolveu não mais dar ouvidos aos chamados comitês e comissões inter-sindicais, (são ilegais)

formados por algumas entidades de trabalhadores, sob inspiração e orientação dos comunistas. Esses comitês, ao tempo do sr. João Goulart, muita coisa fizeram para o bem do país.

Doação — A propósito dos cem mil cruzeiros doados pelo SESC regional (fiscalizado pelo Ministério do Trabalho) ao então ministro da Justiça, Escreveu-nos o sr. Tancredo Neves explicando que a doação foi feita mesmo para uma solenidade judiciária, e não com outras intenções. Não duvidamos — muito ao contrário — da honestidade pessoal do sr. Tancredo Neves. Aliás, na sessão de terça-feira, quando o sr. Tancredo Neves apresentou a doação, houve uma discussão sobre a validade da doação, mas o sr. Tancredo Neves, com a sua habitual firmeza, conseguiu fazer com que a doação fosse aceita.

Protesto — Houve sábado e ontem, no gabinete do ministro do Trabalho, uma reunião de todos os presidentes de institutos. Motivo: a situação das autarquias depois de que por ali passou o tufão pelegista. O panorama, sabemos (o ministro está impressionado) é pavoroso. Muitos desses pavoros, por sinal, já foram divulgados pelo jornal IAPC, mais de 100 milhões de cruzeiros em despesas, em prejuízo do IAPC, assaltos continuados do peleguismo, caixas de aposentadoria e pensões às portas da falência e até com malversações, etc. Enfim, de estabelecer, dentro de um ou dois dias, o Departamento Nacional da Previdência Social (ficou assentado), baixará instruções minuciosas sobre operações de empréstimo, financiamento e demais atividades dos institutos, visando a um regime de austeridade. Mas austeridade a sério.

Teto — Também está em estudos no Ministério do Trabalho o caso da fixação do teto de salário para descontos relativos à previdência. Não será mesmo de Cr\$ 24.000,00, mas muito menos.

Fórmula — 80% dos gastos do imposto sindical foram feitos extra-orçamento e 80% de suas despesas foram empregadas (a partir de 1951) apenas em manutenção de pessoal. Podemos informar, por sinal, que o ministro vai extinguir todas as delegações do imposto sindical (ninhos de emprego) criados pelo sr. João Goulart nos Estados. Mas quem recebeu o dinheiro dado pelo "cínico" à guarda-pessoal do Cate?

Conselho — Os institutos (sem recursos — em potencial — para fazer face aos benefícios aos seus segurados. (De uma informação ontem).

N. da R. — E por hoje e só.

Trabalho

O peleguismo rola as escadas do trabalho

Em mesmo — O Ministério do Trabalho resolveu não mais dar ouvidos aos chamados comitês e comissões inter-sindicais, (são ilegais)

formados por algumas entidades de trabalhadores, sob inspiração e orientação dos comunistas. Esses comitês, ao tempo do sr. João Goulart, muita coisa fizeram para o bem do país.

Doação — A propósito dos cem mil cruzeiros doados pelo SESC regional (fiscalizado pelo Ministério do Trabalho) ao então ministro da Justiça, Escreveu-nos o sr. Tancredo Neves explicando que a doação foi feita mesmo para uma solenidade judiciária, e não com outras intenções. Não duvidamos — muito ao contrário — da honestidade pessoal do sr. Tancredo Neves. Aliás, na sessão de terça-feira, quando o sr. Tancredo Neves apresentou a doação, houve uma discussão sobre a validade da doação, mas o sr. Tancredo Neves, com a sua habitual firmeza, conseguiu fazer com que a doação fosse aceita.

Protesto — Houve sábado e ontem, no gabinete do ministro do Trabalho, uma reunião de todos os presidentes de institutos. Motivo: a situação das autarquias depois de que por ali passou o tufão pelegista. O panorama, sabemos (o ministro está impressionado) é pavoroso. Muitos desses pavoros, por sinal, já foram divulgados pelo jornal IAPC, mais de 100 milhões de cruzeiros em despesas, em prejuízo do IAPC, assaltos continuados do peleguismo, caixas de aposentadoria e pensões às portas da falência e até com malversações, etc. Enfim, de estabelecer, dentro de um ou dois dias, o Departamento Nacional da Previdência Social (ficou assentado), baixará instruções minuciosas sobre operações de empréstimo, financiamento e demais atividades dos institutos, visando a um regime de austeridade. Mas austeridade a sério.

Teto — Também está em estudos no Ministério do Trabalho o caso da fixação do teto de salário para descontos relativos à previdência. Não será mesmo de Cr\$ 24.000,00, mas muito menos.

Fórmula — 80% dos gastos do imposto sindical foram feitos extra-orçamento e 80% de suas despesas foram empregadas (a partir de 1951) apenas em manutenção de pessoal. Podemos informar, por sinal, que o ministro vai extinguir todas as delegações do imposto sindical (ninhos de emprego) criados pelo sr. João Goulart nos Estados. Mas quem recebeu o dinheiro dado pelo "cínico" à guarda-pessoal do Cate?

Conselho — Os institutos (sem recursos — em potencial — para fazer face aos benefícios aos seus segurados. (De uma informação ontem).

N. da R. — E por hoje e só.

Trabalho

O peleguismo rola as escadas do trabalho

Em mesmo — O Ministério do Trabalho resolveu não mais dar ouvidos aos chamados comitês e comissões inter-sindicais, (são ilegais)

formados por algumas entidades de trabalhadores, sob inspiração e orientação dos comunistas. Esses comitês, ao tempo do sr. João Goulart, muita coisa fizeram para o bem do país.

Doação — A propósito dos cem mil cruzeiros doados pelo SESC regional (fiscalizado pelo Ministério do Trabalho) ao então ministro da Justiça, Escreveu-nos o sr. Tancredo Neves explicando que a doação foi feita mesmo para uma solenidade judiciária, e não com outras intenções. Não duvidamos — muito ao contrário — da honestidade pessoal do sr. Tancredo Neves. Aliás, na sessão de terça-feira, quando o sr. Tancredo Neves apresentou a doação, houve uma discussão sobre a validade da doação, mas o sr. Tancredo Neves, com a sua habitual firmeza, conseguiu fazer com que a doação fosse aceita.

Protesto — Houve sábado e ontem, no gabinete do ministro do Trabalho, uma reunião de todos os presidentes de institutos. Motivo: a situação das autarquias depois de que por ali passou o tufão pelegista. O panorama, sabemos (o ministro está impressionado) é pavoroso. Muitos desses pavoros, por sinal, já foram divulgados pelo jornal IAPC, mais de 100 milhões de cruzeiros em despesas, em prejuízo do IAPC, assaltos continuados do peleguismo, caixas de aposentadoria e pensões às portas da falência e até com malversações, etc. Enfim, de estabelecer, dentro de um ou dois dias, o Departamento Nacional da Previdência Social (ficou assentado), baixará instruções minuciosas sobre operações de empréstimo, financiamento e demais atividades dos institutos, visando a um regime de austeridade. Mas austeridade a sério.

Teto — Também está em estudos no Ministério do Trabalho o caso da fixação do teto de salário para descontos relativos à previdência. Não será mesmo de Cr\$ 24.000,00, mas muito menos.

Fórmula — 80% dos gastos do imposto sindical foram feitos extra-orçamento e 80% de suas despesas foram empregadas (a partir de 1951) apenas em manutenção de pessoal. Podemos informar, por sinal, que o ministro vai extinguir todas as delegações do imposto sindical (ninhos de emprego) criados pelo sr. João Goulart nos Estados. Mas quem recebeu o dinheiro dado pelo "cínico" à guarda-pessoal do Cate?

Conselho — Os institutos (sem recursos — em potencial — para fazer face aos benefícios aos seus segurados. (De uma informação ontem).

N. da R. — E por hoje e só.

Trabalho

O peleguismo rola as escadas do trabalho

Em mesmo — O Ministério do Trabalho resolveu não mais dar ouvidos aos chamados comitês e comissões inter-sindicais, (são ilegais)

formados por algumas entidades de trabalhadores, sob inspiração e orientação dos comunistas. Esses comitês, ao tempo do sr. João Goulart, muita coisa fizeram para o bem do país.

Doação — A propósito dos cem mil cruzeiros doados pelo SESC regional (fiscalizado pelo Ministério do Trabalho) ao então ministro da Justiça, Escreveu-nos o sr. Tancredo Neves explicando que a doação foi feita mesmo para uma solenidade judiciária, e não com outras intenções. Não duvidamos — muito ao contrário — da honestidade pessoal do sr. Tancredo Neves. Aliás, na sessão de terça-feira, quando o sr. Tancredo Neves apresentou a doação, houve uma discussão sobre a validade da doação, mas o sr. Tancredo Neves, com a sua habitual firmeza, conseguiu fazer com que a doação fosse aceita.

Protesto — Houve sábado e ontem, no gabinete do ministro do Trabalho, uma reunião de todos os presidentes de institutos. Motivo: a situação das autarquias depois de que por ali passou o tufão pelegista. O panorama, sabemos (o ministro está impressionado) é pavoroso. Muitos desses pavoros, por sinal, já foram divulgados pelo jornal IAPC, mais de 100 milhões de cruzeiros em despesas, em prejuízo do IAPC, assaltos continuados do peleguismo, caixas de aposentadoria e pensões às portas da falência e até com malversações, etc. Enfim, de estabelecer, dentro de um ou dois dias, o Departamento Nacional da Previdência Social (ficou assentado), baixará instruções minuciosas sobre operações de empréstimo, financiamento e demais atividades dos institutos, visando a um regime de austeridade. Mas austeridade a sério.

Teto — Também está em estudos no Ministério do Trabalho o caso da fixação do teto de salário para descontos relativos à previdência. Não será mesmo de Cr\$ 24.000,00, mas muito menos.

Fórmula — 80% dos gastos do imposto sindical foram feitos extra-orçamento e 80% de suas despesas foram empregadas (a partir de 1951) apenas em manutenção de pessoal. Podemos informar, por sinal, que o ministro vai extinguir todas as delegações do imposto sindical (ninhos de emprego) criados pelo sr. João Goulart nos Estados. Mas quem recebeu o dinheiro dado pelo "cínico" à guarda-pessoal do Cate?

Conselho — Os institutos (sem recursos — em potencial — para fazer face aos benefícios aos seus segurados. (De uma informação ontem).

N. da R. — E por hoje e só.

Trabalho

O peleguismo rola as escadas do trabalho

Em mesmo — O Ministério do Trabalho resolveu não mais dar ouvidos aos chamados comitês e comissões inter-sindicais, (são ilegais)

formados por algumas entidades de trabalhadores, sob inspiração e orientação dos comunistas. Esses comitês, ao tempo do sr. João Goulart, muita coisa fizeram para o bem do país.

Doação — A propósito dos cem mil cruzeiros doados pelo SESC regional (fiscalizado pelo Ministério do Trabalho) ao então ministro da Justiça, Escreveu-nos o sr. Tancredo Neves explicando que a doação foi feita mesmo para uma solenidade judiciária, e não com outras intenções. Não duvidamos — muito ao contrário — da honestidade pessoal do sr. Tancredo Neves. Aliás, na sessão de terça-feira, quando o sr. Tancredo Neves apresentou a doação, houve uma discussão sobre a validade da doação, mas o sr. Tancredo Neves, com a sua habitual firmeza, conseguiu fazer com que a doação fosse aceita.

Protesto — Houve sábado e ontem, no gabinete do ministro do Trabalho, uma reunião de todos os presidentes de institutos. Motivo: a situação das autarquias depois de que por ali passou o tufão pelegista. O panorama, sabemos (o ministro está impressionado) é pavoroso. Muitos desses pavoros, por sinal, já foram divulgados pelo jornal IAPC, mais de 100 milhões de cruzeiros em despesas, em prejuízo do IAPC, assaltos continuados do peleguismo, caixas de aposentadoria e pensões às portas da falência e até com malversações, etc. Enfim, de estabelecer, dentro de um ou dois dias, o Departamento Nacional da Previdência Social (ficou assentado), baixará instruções minuciosas sobre operações de empréstimo, financiamento e demais atividades dos institutos, visando a um regime de austeridade. Mas austeridade a sério.

Teto — Também está em estudos no Ministério do Trabalho o caso da fixação do teto de salário para descontos relativos à previdência. Não será mesmo de Cr\$ 24.000,00, mas muito menos.

Fórmula — 80% dos gastos do imposto sindical foram feitos extra-orçamento e 80% de suas despesas foram empregadas (a partir de 1951) apenas em manutenção de pessoal. Podemos informar, por sinal, que o ministro vai extinguir todas as delegações do imposto sindical (ninhos de emprego) criados pelo sr. João Goulart nos Estados. Mas quem recebeu o dinheiro dado pelo "cínico" à guarda-pessoal do Cate?

Conselho — Os institutos (sem recursos — em potencial — para fazer face aos benefícios aos seus segurados. (De uma informação ontem).

N. da R. — E por hoje e só.

Trabalho

O peleguismo rola as escadas do trabalho

Em mesmo — O Ministério do Trabalho resolveu não mais dar ouvidos aos chamados comitês e comissões inter-sindicais, (são ilegais)

formados por algumas entidades de trabalhadores, sob inspiração e orientação dos comunistas. Esses comitês, ao tempo do sr. João Goulart, muita coisa fizeram para o bem do país.

NO MUNDO POLÍTICO

A dez dias do pleito, convém chamar a atenção do eleitorado para os candidatos que enfileiram os tapumes, os muros, os troncos das palmeiras do Mangue, com os seus nomes em cortinas vistosas ou faixas estendidas nas ruas, nas janelas e nas frestas dos muros da cidade.

Precisamos preliminarmente acentuar que o mandato de senador, deputado ou vereador não é sinônimo nem fonte de negociações, muito embora seja essa a impressão de muita gente, certamente porque nos últimos tempos alguns membros da Câmara andaram envolvidos nos negócios escusos de carteiras do Banco do Brasil.

A verdade, porém, é que quando o eleitor vota no seu voto na urna não deve ser para eleger negociantes nem inoperantes, mas representantes seus, que em qualquer ramo do Legislativo trabalhem para o bem do povo e que eleve a Nação.

Convém, portanto, verificar, se os candidatos são dignos. Se se tratar de reeleição, a primeira coisa que o votante deve examinar é se o pretendente portou-se bem, prestou algum serviço à causa pública, exerceu com dignidade o mandato.



Henrique Barbosa (o "não")



J. Alves de Moraes



Medrado Dias



Abraham Lebet



Luiz Murgel

Seis federações manifestaram-se contra a chapa militar

APOIO A SÍLVIO PACHECO

A PALAVRA DO BOTAFOGO:

Ruarinho merece castigo mas não desmoralização

Nelson Cintra e o juiz De Leo

Grande é a expectativa dos adeptos do Botafogo com relação aos jogadores envolvidos nos incidentes ocorridos por ocasião do encontro com o Vasco: as réperas de um compromisso dos mais sérios com o Fluminense, quando têm três jogadores indicados.

Ontem, assim que chegamos à sede de General Severiano, fomos surpreendidos pelo porteiro do clube em situação embaraçosa ao telefone para responder a uma pergunta de um simpático do alvi-negro, o qual queria saber se o Botafogo havia punido os elementos faltosos e com quem contaria para substituí-los.

Pelos mesmos motivos do telefonema em questão, é que a nossa reportagem procurou contato na tarde de ontem com o sr. Nelson Cintra, diretor dos profissionais do Botafogo, a fim de que tudo fosse devidamente esclarecido.

Avistando-nos com o sr. Nelson Cintra, quando eventualmente palestrava com Gerson, não nos foi difícil saber o que se passava. Inicialmente, disse-nos sem reservas:

— Embora reconhecendo que tenham perdido a cabeça, não posso deixar de criticar a má observância das regras de futebol por parte do juiz Di Leo, um dos principais responsáveis pelos acontecimentos de domingo. Sua senhoria, por exemplo, não admitiu que Gilson prendesse a bola dentro da sua área, e inconscientemente marcou "goal" a nosso quadro. Consequência: batida a falta, tocou a bola na barreira e logo depois surgiu o segundo "goal" do Vasco. Este, sem dúvida, um detalhe muito importante da partida, e que provocou uma inesperada revolta dos defensores do Botafogo.

— Quanto a Ruarinho, também por sua injustificável atitude, mereceu sua expulsão de campo. Não posso conceber que tenha ele, com a experiência e a classe que possui, se descontrolado daquela maneira.

— Alguma medida contra o jogador?

— Claro. Ninguém desconhece as tradições do Botafogo. Estamos aguardando o relatório do técnico, para imediatamente informarmos a diretoria e o estudo do assunto recomendar. Porém, antes de tudo, devo esclarecer que essa medida será de uso interno e não se prestará às explorações que alguns querem dar. Antes de mais nada, qual o jogador do meu clube, como de outro qualquer, representa patrimônio seu. Desta forma, punir o jogador faltoso é o que impõe. Agora, desmoralizá-lo, como pretendem, nunca.

SOBRE CARLYLE E ORLANDO MAIA
Logo a seguir, indagamos de Nelson Cintra, qual a sua impressão sobre o indiciamento de Carlyle e Orlando Maia.

— Não encontro explicação para o indiciamento de Carlyle e Orlando Maia. Se os referidos jogadores foram apontados na sumária como agressores, todos os vinte e dois homens também deveriam ser. Agora, se os foram por jogo violento, não acredito que sejam suspensos, cabendo no caso apenas a multa. Portanto, espero que o Tribunal de Justiça Desportiva, ao



Nelson Cintra

EFEITO SUSPENSIVO PARA RUBENS

O Flamengo espera contar com o meia Rubens para o jogo do próximo domingo com o América. O atacante ru-ro-negro, foi suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportiva da FMF, por dois jogos, já cumpriu uma partida, na rodada passada. Mas a direção técnica do técnico da Gávea não considera que o jogador seja punido por uma inclusão na equipe para o próximo compromisso. Por isso mesmo, ontem, o sr. José Alves de

(continua na última página)

CONGREGA-SE O ESPORTE CARIOCA EM TÔRNO DO CANDIDATO DE OPOSIÇÃO

O Futebol, o Voleibol, a Ginástica e a Natação tomaram a iniciativa do combate, na Assembleia Geral, de ontem, da FMF — Solidária, também a Federação Mineira de Futebol

Está oficialmente lançada, desde ontem, a chapa que concorrerá ao próximo pleito na Confederação Brasileira de Desportos, em oposição aos nomes que a diretoria da entidade pretendeu, há pouco, impor às suas filiações. Reunida, a Assembleia Geral da Federação Metropolitana de Futebol homologou, com apoio quase unânime dos clubes (exceção feita para o Botafogo), a candidatura de Sílvio Pacheco para a presidência e de João Corrêa da Costa para a vice-presidência.

Tudo transcorreu na mais perfeita harmonia. Não houve atritos nem propósitos de se chocar opiniões a ponto de causar polémicas. Os que aceitaram, incondicionalmente, a proposta do Fluminense, levando à Assembleia uma indicação que partiu do presidente da Federação Metropolitana de Natação, João Havellange, fizeram-no sem diminuir ou negar as qualidades da chapa General Edgard do Amaral-Almirante Máximo Martinelli, ressaltando, apenas, o respeito às normas democráticas de escolha de candidatos. E o Botafogo, única voz discordante, tornou patente que não combatia as candidaturas de Sílvio Pacheco e João Corrêa da Costa. Também não apoiava porque já possuía os seus candidatos, justamente aqueles apontados pela C.B.D.

REPULSA

O mais significativo na reunião de ontem foi o desejo de repulsa, manifestado por alguns representantes, à maneira pela qual a CBD lançou possíveis substitutos aos atuais dirigentes.

— Ao submeter o assunto à consideração dos demais clubes, salientou o sr. Luiz Murgel, pelo Fluminense, que o seu grêmio rejeitaria desde o princípio os candidatos da CBD como sinal de protesto contra a vontade implícita dos membros da entidade de pretenderem tomar uma iniciativa arbitrária que só às Federações compete, como dependentes diretas dos destinos da magna entidade.

Foi além nos seus motivos. Citou, por exemplo, o fato do General Edgard do Amaral, apesar de sua reconhecida atividade nos esportes militares e na Federação Hipica, haver declarado, textualmente, que jamais se envolveria no esporte civil, e nem sequer sabia onde se localizava a sede da CBD.

APÓIO

Após a entrega da matéria à apreciação da Assembleia, tivemos o pronunciamento individual dos representantes de clubes. Flamengo, Vasco, Bangu, América, Canto do Rio, São Cristóvão, Olaria e Bonsucesso, nesta ordem, deram os seus votos de apoio integral, realçando as figuras de Sílvio Pacheco (vice-presidente do América) e João Corrêa da Costa (elemento de ímpetu e projeção nos meios amadoristas).

O "NAO"

Henrique Barbosa, falando em último lugar, pelo Botafogo, pronunciou o "não" da noite. Baseado nos argumentos que acima expomos, o Botafogo apóia Sílvio Pacheco, admira João Corrêa da Costa, mas, lamentavelmente, já tem candidatos próprios.

OPOSIÇÃO

Portanto, a FMF lidera o movimento de oposição nas eleições para presidente e vice-presidente da CBD. E desde agora conta com a Federação Mineira, pois o seu presidente, ao receber a notícia da retirada da candidatura de Abellard França (por ele lançada), atendeu que acatará os nomes lembrados pela entidade gaúcharina.

E os esportes amadores desta capital, igualmente, hipotecaram solidariedade à resolução da Assembleia, nas pessoas de João Havellange (Federação de Natação), Roberto Calçada (Federação de Voleibol e Federação de Tênis de Mesa) e Otacílio Braga (Federação de Ginástica).

O TRANSCURSO DA ASSEMBLEIA

A Assembleia Geral apreciou o telegrama da C.B.D. convidando as



Abílio de Almeida

federações filiadas para uma reunião, mesma foi posta fora de cogitação, amanhã, na sede da entidade, a fim de ser apreciado o caso das eleições de nova diretoria.

No enceto, foram tidos como representantes em nome do Botafogo, o sr. Abellard França ao cargo de presidente da mentora nacional, João Corrêa da Costa como candidato ao próximo pleito. A proposta de eleição da chapa, portanto, mereceu logo apoio dos representantes da entidade, desportista Antonio Caran, o motivo porque a

Continua na última pag.

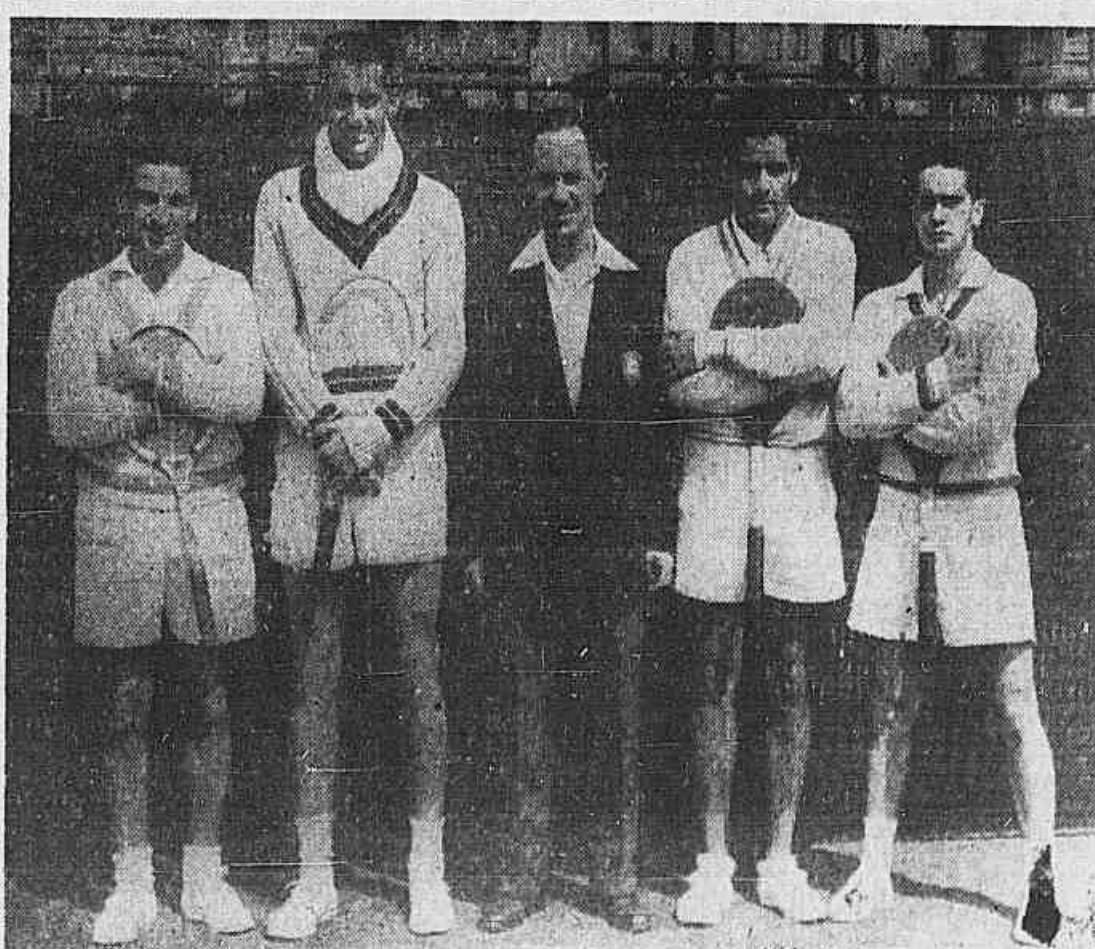


Abellard França e Otávio Guimarães, que presidiram os trabalhos da Assembleia Geral



Roberto Calçada falando em nome das Federações de Voleibol e Tênis de Mesa, tendo ao lado Otacílio Braga (ginástica) e João Havellange (natação). Todos favoráveis

SANTOS PROCUROU ADEMIR PARA PEDIR DESCULPA



Armando, Bob, Paulo Costa, Pedro e Ronald — Equipe brasileira

ARMANDO VIEIRA HOJE NO RIO

Assegurada a sua participação nos Campeonatos Sul-Americanos e na próxima temporada ténistica internacional — Amanhã o sorteio dos jogos das Copas Mitre e Patino

Segundo informações prestadas à nossa reportagem pelo sr. Paulo da Silva Costa, presidente do Conselho Técnico de Tênis da C.B.D., está assegurada a participação de Armando Vieira na longa temporada ténistica internacional que será levada em nosso país a partir de 8 de outubro, quando será iniciada em S. Paulo a disputa da Copa Mitre (Campeonato Sul-Americano por Equipes), Copa Patino (Campeonato Sul-Americano de Jovens) e ainda os Campeonatos Individuais Sul-Americanos Masculino, Feminino e de Jovens.

Como temos divulgado, as atividades ténísticas internacionais prolongar-se-ão até 31 de outubro, uma vez que de 17 a 24 teremos, ainda em São Paulo, a realização do Campeonato Sul-Americano, oficializado pela Federação Internacional de Lawn Tennis e de 24 a 31 no Rio o Campeonato Internacional do Brasil, ambos com a presença de figuras exímias do cenário ténistico mundial.

CHEGARÁ HOJE

Em vista da segurança com que o telegrama de Armando, informando o sr. Paulo da Silva Costa nos informou, do que chegará amanhã (hoje) no Rio quanto a participação de Armando Vieira, pela Panair, solicitando-me que Vieira em todos esses certames, por o fosse esperar.

AMANHÃ O SORTEIO

Em seguida, reverenciando o sr. Paulo, nos: "Acabo agora mesmo de receber da Silva Costa, que a C.B.D. já to-

O VASCO PARA DOMINGO: TALVEZ VOLTE ELY

— Em princípio mantereí esse mesmo quadro para domingo, comentou Flávio ao se referir ao jogo com a Portuguesa.

— Ainda é cedo. Vamos a ver o que se passa durante a semana para então, tomar as providências que se fazem necessárias.

Tudo isso comentava Flávio, que cercado de grande número de jogadores e diretores do Vasco, passava ao mesmo tempo em revista a produção do quadro no embate com o Botafogo.

— Gostei da produção da equipe. O ex-reinador Armando Marçal, comentou então, que estava convencido que Bellini não era apenas, bem nas horas altas, mas que por "hal-xo" também, a coisa estava se tornando difícil para os contrários. Flávio concordou e endossou essas declarações.

ADEMIR x SANTOS

Depois encontramos com Ademir que tinha ido tratar de um financiamento no I.A.P.C. Voltamos a comentar os deploráveis acontecimentos de Ademir, e este saiu-se com essa:

— "Em campo tive apenas o objetivo de separar os que procuravam se atacar. Não sei como foi acontecer aquilo. Tenho grandes amigos no Botafogo, mas acho que eles perderam a cabeça".

— Você falou com o Santos, no gramado?

— De um modo geral procurei sereno os ânimos que estavam muito perturbados.

Adiante, fez uma interessante revelação:

— Eu sei que ontem, Santos externou a um jornalista, que aliás, é botafoguense, que estava com vontade de falar consigo pelo telefone. Tinha, tive necessidade de sair e não pude entender-me com ele. Esse jornalista, porém, disse que Santos estava acanhado do espetáculo de Maracanã e na primeira oportunidade falaria consigo sobre o mesmo.

INICIADOS OS PREPARATIVOS

Ontem, tiveram início em S. Paulo, os preparativos para o prêmio com a Portuguesa, que será o sexto que o Vasco cumprirá nesse certame. O prêmio será mesmo no campo do Vasco.

Tratando-se de um simples exercício de física, somente os jogadores

Continua na última pag.

OUTRAS NOTÍCIAS DE ESPORTE NA ÚLTIMA PÁGINA

Continua na última pag.

BELLINI, O CRAQUE DA SEMANA

APENAS COMEÇAMOS A ACERTAR

Barbosa, Paulinho, Mirim, Dario e Laerte, os responsáveis pelo meu sucesso, se é que ele existe — De Copanorte a sombra de Pinheiro

Indústrias craques se destacaram nos seis jogos que compreendem a quinta rodada do presente Campeonato Carioca. Dentre os craques que mais se destacaram no noticiário esportivo da metrópole as figuras de Garcia, Bellini, Dario e Barbosa mereceram as preferências, notadamente os dois primeiros, eleitos como os verdadeiros craques da semana.

Era nosso objetivo ouvir a ambos, o que não foi possível, pois faltou-nos tempo para ir à Gávea. Entretanto, encontramos Bellini na cidade e após um ligeiro bate-papo num café, decidimos trazê-lo à nossa redação, a fim de que nos revelasse algo de interessante da sua vida esportiva.



para São João da Boa Vista, onde finalmente assinou o seu primeiro contrato como profissional e de onde mais tarde veio para São Paulo, onde, segundo nos declarou, jamais espera sair.

APENAS COMEÇAMOS
Em nossa redação, Bellini co-

(continua na última página)

anto para

apto. para

dias a rua
privilegiado,
fonso Pena
aleta, duas
banheiro em
a com azu-
Preço Cr\$
0.000,00 na
0,00 e 10
0,00. O sal-
tel. 26-0281

tel. 26-0281
Pariamenti

5005) 2500
GO — 0%
ado na Mu-
osta, 6ºme
constando
2 quartos,
inha, quar-
da, gara-
000,00 com
0 anos —
dor, 17-2.º
Telefone: 18.3C

8780 2500
apartamento
de primeira,
em 2 quartos,
linda: tratar
v. Churchill
tel. 32-0883
(12066) 2500

com 5 qts.
emp. empreg.
er e tratar
1. 48-9515.
(13102) 2500

Preço: Cr\$
de Cr\$
de Cr\$
pequenas
26-0281 —
ente das 8
tas à rua
n. 221, apt.

5006) 2500
m curto pra
alho para
a Rio Bran-
Tel.: 52-7069
(09207) 2500

em. Entre-
Ver à Av.
ço Cr\$
00,00 à vis-
em 5 anos
na IMOBIL-
as Av. Nilo
els.: 22-2453
(14029) 2600

340 mil —
rafar a rua
01982) 2700
pto, com 2
com tan-
aragem —
do telefone:
(15134) 2700
-se ótimo
rua distin-
ão. R. Ale-
no apt. 301.

Central
Rua
com 2 als.
frega Imc-
08, sala ..
(14018) 2800
pequena
nos que o
Av. João

mentos em
de frente,
zinha, ba-
nda. Cha-
O na loja
EN — Av.
1005 - Te-
76420) 2800

FINAN-
- Situado

35,00m².,
3,00m c
Precor:
finan-
A. Trav.
de Ven-
de 8,30 às
781) 3001

Pedro do
o com 2
ozinha. —
com Hil-
Av. Eras-
grupo 392

— Local
minutos da
lotação e
local e tra-
— S. 603

ou apar-
to ou San-
de Inhaú-
-6332.
58571, 3300
da Rosa, à
de ave-
tos, 2 sa-
linal -
- 170 600

e vista e
 mensal
 com car-
 sacier —
 ala 916 —
 2080; 3300
 Venda-
 al, ceter-
 o grande
 100.000,00
 qual. 475
 555; 2300

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Avenida Gomes Freire, 471

REDAÇÃO-CHEFE
ANTONIO CHAFFO

O RETORNO DE JOIOSA

A "crack" nacional reaparece em carreira favorável — Nova apresentação de Ballenato — Um mano a mano na sabatina — Luarzinho em boa oportunidade — Programas para sábado e domingo com nossas cotações

Esta semana será encerrada a chamada temporada interacional com a disputa do "Marquês de Aguiar Moreira". Reservado a águas de qualidade nacional, a prova em questão marca o reaparecimento de Joiosa, a crack nacional que, desde o segundo lugar no "Brasil" não aparece em público. A filha de Romney está em boas condições de "entrançamento" e enfrentará, nesta oportunidade, Fanfani, outra nacional que tem obtido vitórias consistentes. A Visão, Estrada, e Bomba H. Com se vê a turma está para Joiosa que pode, desta forma, marcar um reaparecimento auspicioso.

Teremos ainda, no programa de domingo, um "handicap" que apresentará novamente Ballenato, este corredor oriental que acaba de obter o triunfo sábado último. Agora, no entanto, a turma está mais forte, pois a presença de Ravel é sempre respeitável, principalmente quando esta nacional aparece amplamente favorecida no peso.

A seguir apresentamos os programas organizados para sábado e domingo com as nossas cotações:

CORRIDA DE SABADO

1º páreo — (Prova Especial de Equos — (Pista de grama) — as 15.30 horas — 2.000 metros — Cr\$ 80.000,00.

Ks.	Cot.
1 Bomba H	1 61 10
2 Glorinha	2 61 10

2º páreo — as 15.15 horas — 1.400 metros — Cr\$ 60.000,00.

Ks.	Cot.
1 Amador	7 55 35
2 Menino	5 55 35
3 Aranga	8 55 35
4 Kibar	10 55 35
5 Inhandy	10 55 35
6 Dorondongos	9 55 35
7 Sportman	1 55 35
8 Guereira	1 55 35
9 Fabian	6 55 35
10 Tunyuan	3 55 35

3º páreo — as 14.40 horas — 1.400 metros — Cr\$ 60.000,00.

Ks.	Cot.
1 Siva	6 55 35
2 Mandepur	1 55 35
3 Sarana	1 55 35
4 Grande Gaila	4 55 35
5 Glorila	2 55 35
6 Labiosa	3 55 35

4º páreo — as 15.05 horas — 1.800 metros — Cr\$ 35.000,00.

Ks.	Cot.
1 Itussu	4 55 35
2 Boca Calada	2 55 35
3 Bororo	6 55 35
4 Fair Cleopatra	6 55 35
5 El Guapo	1 55 35
6 Hilaria	5 55 35

5º páreo — as 15.30 horas — 1.300 metros — Cr\$ 20.000,00.

Ks.	Cot.
1 Hesperus	12 55 35
2 Naida	30 55 35
3 Heca	1 60 35
4 Eber Shah	11 55 35
5 Dyon	8 55 35
6 Escalton	8 55 35
7 Than	2 55 35
8 Clitor	9 55 35
9 Bon Gargon	4 55 35
10 Ina	35 55 35
11 Calido	5 55 35
12 Esperta	6 55 35
13 Orient Express	10 55 35

6º páreo — as 15.00 horas — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00.

Ks.	Cot.
1 Mercury	4 55 35
2 Sabatino	3 55 35
3 Idre	8 55 35
4 Melro	1 55 35
5 Trigo	1 55 35
6 Nordestino	7 55 35
7 Nikota	7 55 35
8 Gaucho Lindo	2 55 35

7º páreo — as 15.20 horas — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Balano	6 55 35
2 Orestes	7 55 35
3 Margrave	5 55 35
2 Hebon	10 55 35
3 Catira	3 55 35
4 Sargaco	2 55 35
5 Melodia Porteira	5 55 35
6 Borfo	10 55 35
7 Avante	11 55 35
8 Alzou	15 55 35
9 Candado	11 55 35
10 Odemir	12 55 35
11 Sanchador	9 55 35
12 Doglan	3 55 35
13 Orai	13 55 35
14 Rochester	4 55 35

8º páreo — as 15.30 horas — 1.600 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Beletro	4 55 35
2 Cacati	10 55 35
2 Januário	11 55 35
3 Cresco	3 55 35
4 Midair	1 55 35
5 Marquet	8 55 35
6 Sarawak	3 55 35

9º páreo — as 15.40 horas — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Dragonera, L. Pinheiro	55
2 Pistoleira, A. Portillo	55
3 Dinoco, J. Garaca	55
4 Aluma, A. Vercy	55
5 Alud, D. Silva	55
6 Quirina, N. Correira	55
7 Escalante, N. Correira	55
8 Boa Nova, N. Correira	55
9 Espagnolete, E. Castillo	55
10 Albra, W. Andrade	55
11 Brilhantina, L. Pinheiro	55
12 Tucumana, J. Araujo	55
13 Andria, P. Labre	55
14 Alfata, P. Coelho	55
15 Augusta, M. Silva	55
16 Boa Nova, J. Tinoco	55
17 My Gardemia, D. Azeredo	55

10º páreo — as 15.30 horas — 1.200 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 O. Express, J. Marinho	55
2 Eber, A. Rosa	55
3 Eber, A. Rosa	55
4 Eber, A. Rosa	55
5 Eber, A. Rosa	55
6 Eber, A. Rosa	55
7 Eber, A. Rosa	55
8 Eber, A. Rosa	55
9 Eber, A. Rosa	55
10 Eber, A. Rosa	55

11º páreo — as 15.30 horas — 1.200 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Sunmaid, A. Rosa	55
2 Bala, A. Araujo	55
3 Corviglia, P. Rigovon	55
4 Capreina, N. Pereira	55
5 Miss Liones, J. Tinoco	55
6 Conchas, M. Silva	55
7 Jarama, N. Correira	55
8 Onosma, S. Barbosa	55
9 Temble, U. Calleri	55

12º páreo — as 15.30 horas — 1.300 metros — Cr\$ 35.000,00.

Ks.	Cot.
1 Dingo, E. Castillo	55
2 Arroz Amargo, J. Portillo	55
3 Grumete, A. Portillo	55
4 Guitierrez, H. Lima	55
5 Guatuma, J. Rigovon	55
6 Path Finder, F. Furquim	55
7 Don Euvaldo, M. Silva	55

13º páreo — as 15.30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Hollands, U. Cunha	55
2 Canilla, P. Labre	55
3 Erelia, E. Silva	55
4 Uba Vella, L. Pinheiro	55
5 Erelia, E. Silva	55
6 Fire-Demon, O. Ulla	55
7 Combaxira, P. Coelho	55
8 Glorinha, N. Correira	55
9 Taxi-Girl, J. Tinoco	55
10 Moreira Flor, D. Silva	55
11 Gmilani, P. Rigovon	55

14º páreo — as 15.30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Dingo, E. Castillo	55
2 Arroz Amargo, J. Portillo	55
3 Grumete, A. Portillo	55
4 Guitierrez, H. Lima	55
5 Guatuma, J. Rigovon	55
6 Path Finder, F. Furquim	55
7 Don Euvaldo, M. Silva	55

15º páreo — as 15.30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Hollands, U. Cunha	55
2 Canilla, P. Labre	55
3 Erelia, E. Silva	55
4 Uba Vella, L. Pinheiro	55
5 Erelia, E. Silva	55
6 Fire-Demon, O. Ulla	55
7 Combaxira, P. Coelho	55
8 Glorinha, N. Correira	55
9 Taxi-Girl, J. Tinoco	55
10 Moreira Flor, D. Silva	55
11 Gmilani, P. Rigovon	55

16º páreo — as 15.30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Hollands, U. Cunha	55
2 Canilla, P. Labre	55
3 Erelia, E. Silva	55
4 Uba Vella, L. Pinheiro	55
5 Erelia, E. Silva	55
6 Fire-Demon, O. Ulla	55
7 Combaxira, P. Coelho	55
8 Glorinha, N. Correira	55
9 Taxi-Girl, J. Tinoco	55
10 Moreira Flor, D. Silva	55
11 Gmilani, P. Rigovon	55

17º páreo — as 15.30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Hollands, U. Cunha	55
2 Canilla, P. Labre	55
3 Erelia, E. Silva	55
4 Uba Vella, L. Pinheiro	55
5 Erelia, E. Silva	55
6 Fire-Demon, O. Ulla	55
7 Combaxira, P. Coelho	55
8 Glorinha, N. Correira	55
9 Taxi-Girl, J. Tinoco	55
10 Moreira Flor, D. Silva	55
11 Gmilani, P. Rigovon	55

18º páreo — as 15.30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Hollands, U. Cunha	55
2 Canilla, P. Labre	55
3 Erelia, E. Silva	55
4 Uba Vella, L. Pinheiro	55
5 Erelia, E. Silva	55
6 Fire-Demon, O. Ulla	55
7 Combaxira, P. Coelho	55
8 Glorinha, N. Correira	55
9 Taxi-Girl, J. Tinoco	55
10 Moreira Flor, D. Silva	55
11 Gmilani, P. Rigovon	55

19º páreo — as 15.30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Hollands, U. Cunha	55
2 Canilla, P. Labre	55
3 Erelia, E. Silva	55
4 Uba Vella, L. Pinheiro	55
5 Erelia, E. Silva	55
6 Fire-Demon, O. Ulla	55
7 Combaxira, P. Coelho	55
8 Glorinha, N. Correira	55
9 Taxi-Girl, J. Tinoco	55
10 Moreira Flor, D. Silva	55
11 Gmilani, P. Rigovon	55

20º páreo — as 15.30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Hollands, U. Cunha	55
2 Canilla, P. Labre	55
3 Erelia, E. Silva	55
4 Uba Vella, L. Pinheiro	55
5 Erelia, E. Silva	55
6 Fire-Demon, O. Ulla	55
7 Combaxira, P. Coelho	55
8 Glorinha, N. Correira	55
9 Taxi-Girl, J. Tinoco	55
10 Moreira Flor, D. Silva	55
11 Gmilani, P. Rigovon	55

21º páreo — as 15.30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Hollands, U. Cunha	55
2 Canilla, P. Labre	55
3 Erelia, E. Silva	55
4 Uba Vella, L. Pinheiro	55
5 Erelia, E. Silva	55
6 Fire-Demon, O. Ulla	55
7 Combaxira, P. Coelho	55
8 Glorinha, N. Correira	55
9 Taxi-Girl, J. Tinoco	55
10 Moreira Flor, D. Silva	55
11 Gmilani, P. Rigovon	55

22º páreo — as 15.30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Hollands, U. Cunha	55
2 Canilla, P. Labre	55
3 Erelia, E. Silva	55
4 Uba Vella, L. Pinheiro	55
5 Erelia, E. Silva	55
6 Fire-Demon, O. Ulla	55
7 Combaxira, P. Coelho	55
8 Glorinha, N. Correira	55
9 Taxi-Girl, J. Tinoco	55
10 Moreira Flor, D. Silva	55
11 Gmilani, P. Rigovon	55

23º páreo — as 15.30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Hollands, U. Cunha	55
2 Canilla, P. Labre	55
3 Erelia, E. Silva	55
4 Uba Vella, L. Pinheiro	55
5 Erelia, E. Silva	55
6 Fire-Demon, O. Ulla	55
7 Combaxira, P. Coelho	55
8 Glorinha, N. Correira	55
9 Taxi-Girl, J. Tinoco	55
10 Moreira Flor, D. Silva	55
11 Gmilani, P. Rigovon	55

24º páreo — as 15.30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Hollands, U. Cunha	55
2 Canilla, P. Labre	55
3 Erelia, E. Silva	55
4 Uba Vella, L. Pinheiro	55
5 Erelia, E. Silva	55
6 Fire-Demon, O. Ulla	55
7 Combaxira, P. Coelho	55
8 Glorinha, N. Correira	55
9 Taxi-Girl, J. Tinoco	55
10 Moreira Flor, D. Silva	55
11 Gmilani, P. Rigovon	55

25º páreo — as 15.30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 45.000,00 (Betting).

Ks.	Cot.
1 Hollands, U. Cunha	55
2 Canilla, P. Labre	55
3 Erelia, E. Silva	55
4 Uba Vella, L. Pinheiro	55
5 Erelia, E. Silva	55
6 Fire-Demon, O. Ulla	55
7 Combaxira, P. Coelho	55
8 Glorinha, N. Correira	55
9 Taxi-Girl, J. Tinoco	55
10 Moreira Flor, D. Silva	55
11 Gmilani, P. Rigovon	55

ECOS DAS ÚLTIMAS CORRIDAS

Ocorrências e observações

U. Cunha (Mandepur) declarou que nos 400 finais quando passou por dentro da competidora siva esta aperou-u, motivo pelo qual o obrigou a levantar e por para fora. Gaiosa tinha ótimos trabalhos na areia, porém a carreira foi na grama e a torulha não correu neste terreno. Maternin entrou na reta com melhor aça, que Tejo e parou-se para fora e só por isto perdeu a carreira.

F. P. Schneider, tratador de Cali, comunicou que o seu pensionista terminou o percurso mauco. Rimelo largou muito mal, mesmo assim ainda veio tirar o segundo posto.

U. Cunha (Hollands) declarou que na altura dos 800 metros foi fechado pelo competidor By Pass, quase caindo, tendo por isto desgrazado o competidor Chiquito. Esta parte foi confirmada por Grene J. (Chiquito).

Sarawak fez o "canter" pelo travado e, em corrida, nada pode apresentar. By Pass levou muito tempo pulando nas cintas e acabou largando atrasado. Entrou em segundo correndo muito no final.

K. Olsen (Onosma) declarou que nos 800 metros foi imprensado junto a cerca pelo competidor By Pass, sendo obrigado a recolher.

A. Kiba (alvador) declarou que nos 700 metros foi empurrado pelo piloto do competidor Glorioso que o jogou na cerca externa.

A. Portillo (Bolonha) declarou que desde a partida o piloto de El Farrapo vinha chateando a sua mão e desgrazando-o.

G. Almeida (Fair Copy) declarou que nos 200 metros finais, ao dominar Edimburgo seu piloto, sendo obedecer seus esforços, foi para dentro.

Críticas precipitadas acusaram Diaz de não ter disputado com o animal Farouj. Mas a verdade é que este pupilo de covardias sentiu gravemente do tendão da mão esquerda, daí não ter prosseguido o esperado.

A. Ribas (Kasong) declarou que desde os 800 metros seu piloto foi desgrazado por Hilaniza. Parte confirmada por M. Silva (Hilaniza) dizendo que durante a curva e na reta final ao obrigá-la sua pilotada a desenvolver o máximo, ela procurou abrir, apesar dos esforços para corrigi-la.

A. Portillo (Erano) declarou que na curva foi fechado violentamente por Geranio, o qual foi trazido por Tio Chico.

G. Almeida (Tio Chico) declarou que os competidores Geranio e Erano foram prejudicados por seu piloto na altura dos 900 metros num gesto inesperado do animal.

E. Castillo (Geranio) declarou que nos últimos 200 metros seu piloto assustou-se com uma cadeia que se encontrava na pista, indo violentamente para fora, quase rodando. Acapulco, durante o percurso, teve duas ferraduras abertas.

Kety terminou a carreira visivelmente sentida. Kzarina foi fechada violentamente após a saída, ficando fora de carreira.

Regalo não confirmou os ótimos trabalhos produzidos, correndo discretamente, sem nunca figurar na carreira.

U. Cunha (Lapacho) declarou que no pulo de partida seu piloto foi fechado por Hesperus devido ao mesmo estarem bem juntos. Parte confirmada por O. Macedo (Hesperus).

J. Marchant (Sol) informou que na partida seu piloto foi prejudicado pelos competidores Paladino e Quiz.

A. Portillo (Erano) declarou que na curva foi fechado violentamente por Geranio, o qual foi trazido por Tio Chico.

G. Almeida (Tio Chico) declarou que os competidores Geranio e Erano foram prejudicados por seu piloto na altura dos 900 metros num gesto inesperado do animal.

E. Castillo (Geranio) declarou que nos últimos 200 metros seu piloto assustou-se com uma cadeia que se encontrava na pista, indo violentamente para fora, quase rodando. Acapulco, durante o percurso, teve duas ferraduras abertas.

Kety terminou a carreira visivelmente sentida. Kzarina foi fechada violentamente após a saída, ficando fora de carreira.

Regalo não confirmou os ótimos trabalhos produzidos, correndo discretamente, sem nunca figurar na carreira.

U. Cunha (Lapacho) declarou que no pulo de partida seu piloto foi fechado por Hesperus devido ao mesmo estarem bem juntos. Parte confirmada por O. Macedo (Hesperus).

J. Marchant (Sol) informou que na partida seu piloto foi prejudicado pelos competidores Paladino e Quiz.

A. Portillo (Erano) declarou que na curva foi fechado violentamente por Geranio, o qual foi trazido por Tio Chico.

G. Almeida (Tio Chico) declarou que os competidores Geranio e Erano foram prejudicados por seu piloto na altura dos 900 metros num gesto inesperado do animal.

E. Castillo (Geranio) declarou que nos últimos 200 metros seu piloto assustou-se com uma cadeia que se encontrava na pista, indo violentamente para fora, quase rodando. Acapulco, durante o percurso, teve duas ferraduras abertas.

Kety terminou a carreira visivelmente sentida. Kzarina foi fechada violentamente após a saída, ficando fora de carreira.

BELINI O CRAQUE...

(Continuação da 1.ª página)

cedesse tão cedo. Entretanto, as coisas estão correndo com Flávio Costa, e que se nos pode deitar orgulhosos, pois isto demonstra que estamos seguindo bem as instruções do nosso treinador. Por isso mesmo creio que ainda possamos render ainda mais, já que de hoje para hoje será maior o nosso desempenho.

— Mas, particularmente, a que deve você o seu atual sucesso? — Preliminarmente não creio que tenha tido alguma surpresa. De qualquer maneira, não omitirei que tenho recebido muito e deve isso a muitos fatores. Principalmente ao apoio recebido de Flávio Costa que, deve ressaltar, sempre contou em mim.

— E a quem mais? — Também a todos os meus companheiros de equipe, sempre pronto a colaborar comigo durante todo o transcurso dos jogos, dando-me, por isso, um verdadeiro descanso; jamais me preocupou com eles, razão porque tenho jogado com tanta tranquilidade e a certeza. Logo após a vitória a figura de P.inho — um grande jogador do Vasco — que além de cumprir a sua tarefa — sempre encabeçando a equipe — ajudando quando a situação não está boa para o meu lado. No mesmo caso, Dário e Mirim, ambos também incansáveis na busca de uma cobertura. Finalmente, devo muito também a Laerte que, embora jogue, não na frente, nunca deixa de vir socorrer-me quando se torna necessário.

GRATO A FLAVIO

Em meio à palestra Belini, história o que tem sido a sua vida no futebol carioca, analisando o trabalho dos três técnicos, quem já serviu, a saber: Otto Hübner, Gentil Cardoso e Flávio Costa. Relembra também o tempo de sua infância, quando jogava no "Núcleo de Futebol" do "Copacabana", "Júnio Quadros" (da vassoura) e vários outros apelidos pejorativos, para finalmente concluir: "Apesar de ser considerado um jogador violento eu jamais fui desleal e agora nunca ninguém deixou de jogar por minha culpa. Além do mais acabo de sofrer uma suspensão e não quero pagar outra". E o que houve entre você e o Carlyle?

— Nada de mais. Fim do jogo acerquei-me de Carlyle e amizade. Ele disse: "Eu só queria ver se você (na rua) não seria tão valente como aqui dentro do campo". Embora pareça uma ameaça, não foi com essa intenção que falei. Houve, entretanto, uma interpretação, com a qual eu não posso ser responsabilizado.

Inteligentemente, porém, Belini, que já fora submetido a exames radiográficos, teve de regressar a São Paulo e em vista disso, tivemos que encerrar a entrevista com o "craque da semana".

FALTA DE BRIGAS

Feitas algumas considerações sobre o apoio que Flávio Costa deu a Belini